

Prefácio

Nesta exposição nós trataremos principalmente do período da Igreja Neotestamentária levando em conta passagens da Escritura que trazem esclarecimento sobre a cronologia dos fatos. A ênfase principal estará no último livro profético da Bíblia, o livro das Revelações, o Apocalipse. A Palavra Profética contém símbolos que de fato são de difícil compreensão. Por este motivo, muitos pesquisadores e professores das Escrituras deixaram essa parte de lado e outros construíram e publicaram suas próprias opiniões. Uma literatura verdadeiramente explicativa, correta e balanceada correspondente ao atual estado de desenvolvimento e ao rápido avanço dos acontecimentos não esteve disponível até hoje.

De fato isso sequer era possível, pois somente com o cumprimento dos acontecimentos preditos na Santa Escritura certos procedimentos podem ser reconhecidos, vistos, compreendidos e ordenados. A primeira e a última geração da contagem de tempo cristã foi especialmente considerada nas profecias bíblicas. O fato de o onisciente Deus ter deixado escrever os desenvolvimentos de antemão O honra acima de todos as medidas. Para termos uma melhor visão geral vamos tratar cada capítulo do Apocalipse na seqüência, buscando de toda a Santa Escritura as citações relativas ao contexto abordado.

As explicações não são longas todavia suficientes para abrir aos leitores verdadeiramente interessados o acesso ao conselho de Deus. Deus o SENHOR conceda a cada pesquisador sincero o entendimento e a revelação para compreenderem corretamente o texto da revelação. Bem-aventurados são todos que através do Espírito lêem a palavra inspirada pelo Espírito e compreendem essa Palavra no Espírito, pois o Espírito de Deus sonda todas as coisas (1 Co. 2, 10-16).

Capítulo 1

Introdução

O "Dia do SENHOR" Origem e significado da Palavra Profética

Pela **Palavra de Deus** e pelo **testemunho de Jesus**, o apóstolo João foi exilado à Ilha de Patmos. Lá ele foi arrebatado através do Espírito de Deus. Ele viu os principais acontecimentos do decorrer do tempo de antemão e foi inclusive transferido em espírito até o ***Dia do SENHOR***. O Dia do SENHOR é descrito em detalhes no Velho e Novo Testamento. A hipótese que se trata de um sábado ou um domingo resulta de má compreensão e não é o caso. O Dia do SENHOR é o período que vem logo após o Dia da Graça e da Salvação (Is. 49, 8; 2 Co. 6, 2; Hb. 4, 7) – o Sétimo Dia na contagem de tempo divina. Deus calcula em dias onde nós calculamos em anos. Para Deus, um dia é como mil anos para nós. *“Mas vós, amados, não ignoreis uma coisa: que um dia para o SENHOR é como mil anos, e mil anos como um dia.”* (2 Pe. 3, 8; Sl. 90, 4).

Desse o início dos tempos nós lidamos com sete períodos de tempo proféticos que Deus assinalou à humanidade. Calculando grosseiramente, dois dias se passaram, ou seja, mais ou menos dois mil anos de Adão até Abraão. Então aproximadamente mais dois mil anos de Abraão até Cristo e agora nos aproximamos do fim dos dois dias, que também são denominados *os últimos dias*: os dois mil anos de Tempo da Graça sobre a Terra nos quais o Espírito de Deus está atuando (Ap. 2, 17). O Sétimo Dia será o período de mil anos do Reinado de Paz de Cristo sobre a Terra (Ap. 20).

Antes do ***Dia do SENHOR*** Deus quis enviar o profeta Elias (Ml. 4, 5). O ***Dia do SENHOR*** – o último período de mil anos antes

da entrada na eternidade – é introduzido pelos juízos, cujo ponto culminante será a batalha de Amargedom (Ap. 16, 12-16; 19, 11-21; Ez. 38, 20+23; Jl 4, 9-17 entre outros). Por esse motivo ele é descrito para os “ímpios” como um Dia da Ira sem misericórdia, quando se cumpre: *“O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue, antes que venha o grande e terrível Dia do SENHOR.”* (Jl. 2, 31). Veja também Is. 13; Ez. 30, 3; Jl. 2,1-2; Jl. 3, 14; Sf 1, 14-15; At. 2, 20; 2 Pe. 3, 10; Ap. 6, 12-17 entre outros.

O Sétimo Dia – o Milênio de Reinado da Paz – é o dia de descanso de Deus. No fim deste milênio Satanás será libertado mais uma vez para reunir todas as potestades contra Deus sob a liderança de “Gog e Magog” para a batalha final onde eles serão dizimados de uma vez por todas (Ap. 20, 7-10). Após virá então o Juízo Final, o novo céu e a nova terra surgirão e o tempo afluirá na eternidade.

Antes do ***Dia da Salvação***, Deus o SENHOR enviou “Seu anjo” na feição de João Batista como preparador de caminho (Ml. 3, 1; Mt. 11, 10 entre outros). Ele veio no espírito e poder de Elias para guiar os corações daqueles que estavam na fé dos pais do Velho Testamento, ao novo começo dos filhos da Nova Aliança (Ml. 3,24 a; Lc. 1,17). *“Este veio como testemunha, a fim de dar testemunho da luz, para que todos cressem por meio Dele.”* (Jo. 1, 7). Ele formou a ponte do Velho para o Novo Testamento (Lc. 16, 16), preparou o caminho do SENHOR e endireitou uma vereda para o nosso Deus (Is. 40, 3; Mc. 1, 1-4 entre outros).

O profeta anterior ao ***Dia do SENHOR*** veio no fim do ***Dia da Salvação***, ou seja, na última Era da Igreja, para guiar os corações dos filhos da Nova Aliança de volta para a fé dos pais apostólicos (Ml. 4, 6 b). Sua mensagem fundada biblicamente traz a verdadeira Igreja novamente em concordância com a Palavra e a transporta ao

estado original, no qual, antes da vinda de Jesus Cristo, Ihe será restaurada tudo o que lhe pertencia assim como era no princípio. Através de um poderoso atuar do Espírito, que a Santa escritura denomina “chuvas tardias”, ela será trazida de volta ao estado o original da ordem divina (Tg. 5, 7-8). A respeito deste ministério anunciado no livro do Profeta Malaquias, Jesus disse em Mt. 17, 11 que este ainda viria no futuro: *“Na verdade Elias havia de vir e restaurar todas as coisas...”*, da mesma forma ELE confirmou que o ministério de João Batista já havia acontecido (vers. 12-13). Quando João veio Ihe foram feitas três perguntas. Uma delas foi: *“És tu Elias?”*, ele disse: *“Não sou.”* (Jo. 1, 21). No versículo 23 ele se referiu à palavra profética do Velho Testamento que tratava do seu ministério.

Assim como Elias tomou as doze pedras correspondentes às doze tribos de Israel, construiu o Altar do SENHOR e clamou ao povo a voltar para Deus (1 Rs. 18), assim serão reerguidos os ensinamentos dos doze apóstolos através da última mensagem à Igreja Neotestamentária. Assim o povo de Deus será chamado de volta ao SENHOR e a Sua Palavra. Nós de fato vivenciamos agora esta parte final da História da Salvação.

O apóstolo Pedro se referiu à promessa da restauração da Igreja de Cristo na sua segunda pregação em Pentecostes quando, dirigido pelo Espírito, disse: *“... de sorte que venham os tempos de refrigério, da presença do SENHOR, e envie ele o Cristo, que já dantes vos foi indicado, Jesus, ao qual convém que o céu receba até os tempos da restauração de todas as coisas, das quais Deus falou pela boca dos seus santos profetas, desde o princípio.”* (At. 3, 19-21). Já no princípio da Igreja Neotestamentária o Espírito Santo disse através de bocas escolhidas o que aconteceria no fim, que antes da volta de Cristo a verdadeira Igreja seria trazida de volta ao mesmo estado no qual a Igreja do Princípio se encontrava.

A Revelação de Jesus Cristo, como foi concedida a João

No primeiro capítulo do Apocalipse nós somos confrontados com o pleno desvelamento de Jesus Cristo, NO qual estão ocultos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento de Deus (Cl. 2, 3). É através DELE que também se tornam revelados. Logo no início estão as palavras que tudo abrangem: *“Revelação de Jesus Cristo”*.

“Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que brevemente devem acontecer; e, enviando-as pelo seu anjo, as notificou a seu servo João; (em outras traduções está escrito: notificou através de sinais a seu servo João)

O qual testificou da palavra de Deus, e do testemunho de Jesus Cristo, de tudo quanto viu.

Bem-aventurado aquele que lê e bem-aventurados os que ouvem as palavras desta profecia e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo.”(Ap. 1, 1-3).

João recebeu esta revelação divina de forma sobrenatural através do envio de «SEU anjo». Anjos são geralmente espíritos ministradores ou servidores (Hb. 1, 14) que em ocasiões especiais aparecem visivelmente em forma humana. No capítulo 22, 8-9, João fala do efeito arrebatador dessas experiências sobrenaturais: ele caiu de joelhos diante do anjo para adorá-lo, mas este lhe falou: *“Olha, não faças tal; porque eu sou conservo teu e de teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus!”*

De acordo com Lc 1, 11-20, o anjo Gabriel trouxe a Zacarias a alegre mensagem sobre o nascimento de João Batista que estaria por vir. Como relatado nos versículos 26-38, o mesmo anjo se dirigiu posteriormente à Maria e anunciou-lhe o nascimento de Jesus Cristo. Em Lc 2, os pastores vivenciaram na entrada de Belém como

um anjo anunciou esse grande acontecimento aqui na terra e como os exércitos celestiais cantaram audivelmente em coro: *“Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na terra entre os homens de boa vontade!”* (vers. 8-14, em outras traduções está escrito: *... paz na terra na pessoa que tem o Seu prazer!*; veja também Mt. 3, 17 e Mt. 17, 5).

O aparecimento de anjos é testemunhado repetidas vezes no Velho e Novo Testamento. Isto sempre ocorria com um propósito especial ligado com um **ministério e uma mensagem**. Na ilha de Patmos aconteceu com o propósito, *“mostrar ao SEU servo o que está por vir, pois o tempo do cumprimento e realização do que foi revelado está próximo”*. A palavra “Revelação” poderia ter sido melhor traduzida como “Desvelamento”, correspondendo à palavra grega “ΑΠΟΚΑΛΥΨΙΣ” (Apocalipsis) no texto original.

Neste último livro da Bíblia são desvelados procedimentos e acontecimentos muito importantes de grande significado, principalmente para o tempo do fim. As bem-aventuranças são válidas para os leitores, os ouvintes e aqueles que guardam as palavras proféticas contidas neste livro de revelações. Assim nos é testemunhado no início do capítulo 1, 3 e no final no capítulo 22, 7. Deus manifestou neste livro todo o SEU conselho que está chegando à consumação. Com isto, o testemunho de Deus está então plenamente finalizado. O SENHOR pensou em tudo, ELE não esqueceu nada, assim ninguém pode acrescentar ou retirar algo e muito menos provê-la com novas revelações. Quando quer que isto ocorra através de “profetas” ou “profetizas”, deve ser rejeitado como não proveniente de Deus.

Cada revelação que vem de Deus está sempre de acordo com o testemunho da Santa Escritura. Assim nós, como seres falíveis, temos acesso à Palavra infalível. O Espírito Santo, que dirigiu e

inspirou os autores, nos guia ainda hoje dentro da verdade da Palavra.

A Saudação de Bênção para as Sete Igrejas

João saudou as Sete Igrejas que Deus escolheu dentre as muitas igrejas para a caracterização das sete epístolas. Ele eleva Jesus Cristo como a **fiel testemunha**, como o **primogênito** dos mortos e como soberano sobre todos os reis da terra:

“Graça a vós e paz da parte daquele que é, e que era, e que há de vir, e da dos sete espíritos que estão diante do seu trono;

E da parte de Jesus Cristo, que é a fiel testemunha, o primogênito dos mortos e o Príncipe dos reis da terra. Àquele que nos ama, e pelo seu sangue nos libertou dos nossos pecados,

E nos fez reino, sacerdotes para Deus, SEU Pai; a ELE seja glória e domínio pelos séculos dos séculos. Amém.” (vers. 4-6).

Em seguida o vidente anuncia para todos a visível vinda do SENHOR no início de SEU reinado: *“Eis que vem com as nuvens, e todo olho O verá, até mesmo aqueles que O traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ELE. Sim. Amém!”*

Esta vinda não descreve SUA volta como Noivo (Mt. 25, 1-13), que buscará os SEUS para o lar celestial antes de romper o terrível Dia do SENHOR (1Ts. 4, 13-18), mas sim, descreve a SUA vinda quando ELE se sentará no trono da SUA glória para primeiramente julgar (Mt. 25, 31) e então para reger durante mil anos (Ap. 20, 6). AQUELE que virá apresenta a si mesmo: *“Eu sou o Alfa e o Ômega, diz o SENHOR Deus, aquele que é, e que era, e que há de vir, o Todo-Poderoso.”* **Este é o testemunho de Jesus.**

O vidente é conhecido como discípulo preferido de Jesus. Ele menciona a participação pessoal na tribulação, no futuro reinado e a firme perseverança em Jesus. Ele ouviu a poderosa voz do SENHOR

ressuscitado dizer: *“O que vês, escreve-o num livro, e envia-o às sete igrejas...”* (vers. 11).

A Experiência Inesquecível

Após isto, ele viu o SENHOR ressuscitado e elevado como Filho do Homem na SUA divina majestade caminhando sob os Sete Candeeiros de ouro. *“E voltei-me para ver quem falava comigo. E, ao voltar-me, vi sete candeeiros de ouro,*

E no meio dos candeeiros um semelhante a filho de homem, vestido de uma roupa talar, e cingido à altura do peito com um cinto de ouro;

E a SUA cabeça e cabelos eram brancos como lã branca, como a neve; e os seus olhos como chama de fogo;

E os SEUS pés, semelhantes a latão reluzente que fora refinado numa fornalha; e a SUA voz como a voz de muitas águas.” (vers. 12-15). Com os Sete Candeeiros de ouro é indicado que aquela Igreja Neotestamentária passará por sete eras especiais.

O SENHOR tinha ordenado ao profeta Moisés preparar um candeeiro, um castiçal de ouro. ELE lhe deu indicações precisas como isso deveria ser feito (Ex. 25, 31-40). O profeta Zacarias testemunha: *“Olho, e eis um castiçal todo de ouro, e um vaso de azeite em cima, com sete lâmpadas, e há sete canudos que se unem às lâmpadas que estão em cima dele.”* (Zc. 4, 2). O recipiente de óleo com seus **sete canudos ou canais** e as **sete lâmpadas** mostram simbolicamente que o Espírito Santo flui renovadamente na Igreja Neotestamentária em cada um dos períodos de tempo.

“Tinha ELE na SUA destra sete estrelas”. O SENHOR segura as Sete Estrelas, que são os Sete Anjos das Sete Igrejas, firmemente em SUA mão. Estes mensageiros de Deus estão posicionados com uma direta missão sobrenatural. Pessoas não decidem sobre eles;

nenhum concílio tem influência sobre eles. Eles têm O ASSIM DIZ O SENHOR da palavra para a Igreja. João viu sair da boca do Filho do Homem *“uma aguda espada de dois gumes; e o SEU rosto era como o sol, quando resplandece na sua força.”* A espada de dois gumes é a Palavra de Deus que sai da boca do SENHOR.

Quem ler a descrição do Filho do Homem cuidadosamente, poderá sentir quão dominado o vidente devia estar. Ele relata: *“Quando o vi, caí a SEUS pés como morto; e ELE pôs sobre mim a SUA destra, dizendo: Não temas; EU sou o primeiro e o último. EU sou o que vivo; fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre! e tenho as chaves da morte e do inferno.”* Se o SENHOR é mostrado como Filho do Homem, então isto acontece em relação a ELE como profeta; se ELE é mostrado como Filho de Deus, então em relação a ELE como redentor; se ELE é descrito como Filho de Davi, então isto ocorre em relação a ELE como rei.

Capítulo 2

As Sete Mensagens do SENHOR Ressuscitado

Primeira Epístola: Guarde o Primeiro Amor!

Não é necessário entrarmos em maiores detalhes sobre as sete epístolas. Elas já foram tratadas e são mais ou menos conhecidas por todos. A mensagem vem primeiramente sempre ao Anjo da Igreja que a passa adiante para toda a igreja. Nela estão contidos elogios para o que é bom, repreensão devido à falsos ensinamentos e assim por diante. No final de cada epístola encontramos promessas especiais para os vencedores. Elas não se referiram somente às igrejas locais denominadas, mas sim, são válidas para todos os

crentes durante todo o período da Igreja Neotestamentária.

Historiadores da igreja pesquisaram em detalhe sobre estas sete épocas especiais. O mais conhecido entre eles é o Dr. Clarence Larkin, que nas páginas 130-132 no seu livro «Dispensational Truth» determinou a divisão temporal. O homem de Deus William Branham a utilizou quando falou sobre as Sete Eras da Igreja. A mesma divisão temporal também é repassada aqui.

As epístolas tinham um carácter profético, futurístico, e são de significado para a História da Salvação. O orador e o ator é sempre o SENHOR ressuscitado. ELE se apresenta em cada uma das epístolas de uma forma diferente, todavia sempre com uma relação direcionada à Igreja. Ela tem que saber quem ELE é e tem que ouvir o que ELE diz. Também as sete promessas que são dadas aos vencedores são diferentes. Na volta do SENHOR, todos os justos que chegaram à plenitude de todas as Eras da Igreja e que tem parte no primeiro arrebatamento herdarão juntos tudo o que foi prometido.

Na **primeira epístola** nós lemos: *“Isto diz aquele que tem na sua destra as sete estrelas, que anda no meio dos sete candeeiros de ouro:*

CONHEÇO as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua perseverança; sei que não podes suportar os maus, e que puseste à prova os que se dizem apóstolos e não o são, e os achaste mentirosos;

E tens perseverança e por amor do MEU nome sofreste, e não desfaleceste.

Tenho, porém, contra ti que deixaste o teu primeiro amor.

Lembra-te, pois, donde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; e se não, brevemente virei a ti, e removerei do seu lugar o teu candeeiro, se não te arrependeres.

Tens, porém, isto, que aborreces as obras dos nicolaítas, as quais eu também aborreço.”

Trata-se do trabalho no Reino de Deus, das obras e da paciência dos crentes. A eles é apresentado o testemunho que não puderam suportaram os maus e desleais obreiros. Tratava-se de homens que se apresentavam como apóstolos, mas que foram desmascarados como mentirosos pelos crentes fiéis a palavra nesta primeira Era da Igreja.

Paulo já havia indicado em At. 20, 28-32 e em outras passagens que após a sua partida ao lar celestial homens surgiriam apresentando ensinamentos enganosos levando discípulos a segui-los. Nesse contexto, ele alertou os anciãos da Igreja para ficarem atentos.

Naquela época os crentes tinham ainda em viva memória os ensinamentos e a prática dos verdadeiros apóstolos do cristianismo do princípio. Eles sabiam: se alguém não estivesse de acordo com seus ensinamentos e práticas, então se tratava de imitadores e não de uma reivindicação justificável. Os desvios do original haviam sido iniciados por alguns já na primeira geração de cristãos. Todavia, o original do cristianismo do princípio tem que permanecer a escala de medida e o único padrão válido em todos os tempos para todos os crentes.

Adiante é ressaltada com elogios a firme perseverança e a intervenção dos crentes para o SEU nome. Entretanto a repreensão vem em seguida, porque muitos haviam abandonado o primeiro e ardente amor. Sobrevém a ordem para o arrependimento e o retorno às primeiras obras ou então o SENHOR mesmo removeria o candeeiro da sua posição. Que sentido tem um candeeiro se ele não irradiar luz? Assim permanece somente a lembrança de uma forma morta. Segue mais uma vez um elogio pelo ódio às obras dos nicolaítas, para os quais havia uma hierarquia entre os assim denominados de “irmãos obreiros” e os ouvintes assumidos como

leigos. Isto também é odiado pelo SENHOR.

A promessa para todos que ouvem o que o Espírito diz às Igrejas é: *“Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida, que está no paraíso de Deus.”* As primeiras pessoas perderam o seu direito à Árvore da Vida e foram expulsos do Paraíso. Após a consumada redenção e reconciliação, os verdadeiramente crentes receberam um novo acesso à Árvore da Vida e ao Paraíso (Lc. 23, 43).

A Era da Igreja de Éfeso se estendeu desde o início da Igreja Neotestamentária até aproximadamente 170 depois de Cristo.

A Segunda Epístola: Seja fiel até a Morte!

Na **segunda epístola** o Ressuscitado se apresenta da seguinte maneira: *“Isto diz o **Primeiro** e o **Último**, que foi morto e reviveu:*

Conheço a tua tribulação e a tua pobreza (mas tu és rico), e a blasfêmia dos que dizem ser judeus, e não o são, porém são sinagoga de Satanás.

Não temas o que hás de padecer. Eis que o Diabo está para lançar alguns de vós na prisão, para que sejais provados; e tereis uma tribulação de dez dias. Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida!”

Os verdadeiros crentes daquela época sofreram grande tribulação, eram pobres, materialmente falando, e foram escarnecidos justamente por aqueles que se colocavam no direito de serem verdadeiros judeus, ou seja, verdadeiros crentes. De fato, todavia, formavam a “Sinagoga de Satanás”. O SENHOR encoraja os SEUS com as palavras: *“Não temas o que hás de padecer.”* A perseguição sempre vem daqueles que se consideram ser os únicos corretos, mas não o são. Verdadeiros filhos de Deus não perseguem, entretanto são perseguidos (Gl. 4, 28-29).

O inimigo cuidou para que eles fossem lançados na prisão e tivessem que passar por grande tribulação. A assim denominada “tribulação de dez dias” na palavra profética é comprovada pela história da igreja como a pior década de perseguição aos cristãos, sob Diocleciano de 300 até 310 depois de Cristo. Quem perseverou sobre todas essas circunstâncias até a morte e permaneceu fiel deveria receber então a Coroa da Vida. A promessa é: *“O que vencer, de modo algum sofrerá o dano da segunda morte.”* A primeira morte acontece quando a alma abandona o corpo, a segunda morte quando o espírito abandona alma após o juízo final.

A Era da Igreja de Esmirna se estendeu até aproximadamente 312 depois de Cristo.

A Terceira Epístola: Alerta sobre o Balaanismo e o Nicolaitismo

Na **terceira epístola** o SENHOR se apresenta da seguinte forma:
*“Isto diz AQUELE que tem a **espada aguda de dois gumes**:*

Sei onde habitas, que é onde está o trono de Satanás; mas reténs o MEU nome e não negaste a MINHA fé, mesmo nos dias de Antipas, MINHA fiel testemunha, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita.

Entretanto, algumas coisas TENHO contra ti; porque tens aí os que seguem a doutrina de Balaão, o qual ensinava Balaque a lançar tropeços diante dos filhos de Israel, introduzindo-os a comerem das coisas sacrificadas a ídolos e a se prostituírem.

Assim tens também alguns que de igual modo seguem a doutrina dos nicolaítas.

Arrepende-te, pois; ou senão, virei a ti em breve, e contra eles batalharei com a espada da MINHA boca.”

ELE conhece os SEUS e as suas obras, sabe o que fazem e onde moram. Nessa época Satanás já havia colocado o seu quartel general na cristandade caída. No ano 325 depois de Cristo foi realizado o Concílio de Nicéia do qual tomaram parte cerca de 1500 delegados. Lá foi sobremaneira acentuada a primazia do clero sobre os assim chamados leigos. Os dois oradores principais foram Atanásio e Ário.

O SENHOR criticou que alguns dos crentes estavam tolerando a “Doutrina de Balaão” e também estavam de acordo com a “Doutrina dos Nicolaítas”. Apesar de Balaão não pertencer ao povo de Israel, ele teve sucesso no Velho Testamento em levar os israelitas à idolatria e à miscigenação com outros povos. Essa direção doutrinal do nicolaitismo era composta de um grupo mesclado que aumentou sua influência; tornou-se evidente o abismo entre os ouvintes e as novas autoridades na igreja caída.

O que na primeira Era da Igreja ainda foi denominada como “Obra de Nicolaítas”, na Terceira Era transformou-se num firmado ensinamento, odiável ao SENHOR. ELE chamou os SEUS para o arrependimento, doutra maneira ELE teria que agir com a espada de SUA boca, ou seja, com a SUA Palavra contra aqueles que haviam se desviado.

A promessa é: *“Ao que vencer darei do maná escondido, e lhe darei uma pedra branca, e na pedra um novo nome escrito, o qual ninguém conhece senão aquele que o recebe.”* O SENHOR alimenta os SEUS com o maná oculto da Palavra Revelada e promete aos vencedores um novo nome.

A Era da Igreja de Pérgamo se estendeu até mais ou menos 606 depois de Cristo.

A Quarta Epístola: Alerta sobre a Sedução através de Falsa Inspiração

Na quarta epístola o SENHOR se apresenta da seguinte forma: *“Isto diz o Filho de Deus, que tem os olhos como chama de fogo, e os pés semelhantes a latão reluzente:*

Conheço as tuas obras, e o teu amor, e a tua fé, e o teu serviço, e a tua perseverança, e sei que as tuas últimas obras são mais numerosas que as primeiras.

Mas tenho contra ti que toleras a mulher Jezabel, que se diz profetisa; ela ensina e seduz os meus servos a se prostituírem e a comerem das coisas sacrificadas a ídolos;

E dei-lhe tempo para que se arrependesse; e ela não quer arrepender-se da sua prostituição.

Eis que a lanço num leito de dores, e numa grande tribulação os que cometem adultério com ela, se não se arrependerem das obras dela;

E ferirei de morte a seus filhos, e todas as igrejas saberão que EU sou aquele que esquadrinha os rins e os corações; e darei a cada um de vós segundo as suas obras.

Digo-vos, porém, a vós os demais que estão em Tiatira, a todos quantos não têm esta doutrina, e não conhecem as chamadas profundezas de Satanás, que outra carga vos não porei;

Mas o que tendes, retende-o até que EU venha.”

Primeiramente a Igreja de Tiatira, representante para a correspondente época, é elogiada por suas obras, seu amor, a sua fidelidade, disposição para ajudar, e paciência. Além disso, lhe é confirmada um crescimento espiritual. Mas então o SENHOR menciona as coisas que não LHE agradam: a repreensão se refere a uma mulher, denominada por ELE “Jezabel”, que todavia se apresenta como profetisa. A pior, todavia mais acreditável fraude

no campo espiritual acontece através daqueles que profetizam. Crê-se neles, eleva-se o olhar para eles, sem que se perceba quais intenções possam estar escondidas por detrás.

Na Igreja Neotestamentária, Deus confiou os cinco ministérios exclusivamente aos irmãos. De fato não há nenhuma profetisa, apóstola, doutrinadora, etc que tenha sido colocada por Deus. Caso ocorra que uma mulher se dê como profeta, apóstolo ou ensinador e assim por diante, então podemos constatar pela comparação com a Santa Escritura, que Satanás a está utilizando como provação para a igreja. Cedo ou tarde chega a hora da tentação a cada avivamento espiritual, como veio para Eva. Paulo ressaltou com firmeza a ordem divina: *“A mulher aprenda em silêncio com toda a submissão. Pois não permito que a mulher ensine, nem tenha domínio sobre o homem, mas que esteja em silêncio. Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva. E Adão não foi enganado, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão.”* (1Tm. 2, 11-14). Toda mulher que se dá como espiritual e negligencia o domínio de seu marido, assim como Deus mesmo ordenou em Gênesis 3, se coloca automaticamente sob domínio de Satanás e é instrumentalizada por ele. Como no Jardim do Éden, isto não ocorre através de uma conversa sobre política ou outros temas terrenos, mas sim, sempre com vista ao que Deus falou.

Independente de onde uma mulher ultrapasse as fronteiras determinadas pela Palavra e comece a ensinar a outros sobre temas bíblicos, ela nesse momento começa a se elevar sobre a Santa Escritura e seu marido. Este é um sinal inconfundível de que, com uma forma religiosa, ela está sendo ocultamente dominada pelo poder do inimigo e está sob falsa inspiração. O apóstolo ordenou: *“... as mulheres estejam caladas nas igrejas; porque lhes não é*

permitido falar; mas estejam submissas como também ordena a lei. E, se querem aprender (não ensinar) alguma coisa, perguntem em casa a seus próprios maridos...” (1Co. 14, 34 -35). Aí ela terá que se confrontar com o eternamente válido Evangelho de Jesus Cristo, pois as regras determinadas no princípio são válidas até o fim. O apóstolo se refere sob missão de Deus àquilo que aconteceu no Jardim do Éden e mostra às mulheres o seu lugar.

As mesmas advertências já foram necessárias no Velho Testamento para o povo de Israel: *“E tu, ó filho do homem, dirige o teu rosto contra as filhas do teu povo, que profetizam de seu próprio coração; e profetiza contra elas e dize: Assim diz o SENHOR Deus: Ai das que cosem pulseiras mágicas para todos os braços, e que fazem véus para as cabeças de pessoas de toda estatura para caçarem as almas! Porventura caçareis as almas do meu povo? E conservareis em vida almas para vosso proveito?”* (Ez. 13, 17-18). É aconselhável ler o capítulo até o fim para aprender a lição para o futuro. Estranhamente nada mudou. De fato são as mulheres, que se apresentando como espirituais, dão ensinamentos aos outros e acabam sob falsa inspiração. Estas profecias inspiradas falsamente têm um caráter de feitiços, de maldições, carregam o veneno mortal da serpente em si e para todos que a ouvem, estão amarradas espiritualmente e têm que ser rompidas pela suprema autoridade do nome de Jesus Cristo.

Os servos de Deus, como pregadores da palavra, deveriam saber isso melhor e descobrir a atuação delas. Entretanto, assim como Eva naquela época deu ouvidos “ao Serpente” e levou Adão consigo à queda no pecado, assim também eles caíram sob influência da mulher Jezabel que *“... seduz os meus servos a se prostituírem e a comerem das coisas sacrificadas a ídolos.”* Claramente surge do contexto que aqui não se tratava de luxúria natural, mas sim, de

prostituição espiritual. Mulheres que se expõem como profetisas, evitarão cometerem luxúria com os servos de Deus, pois perderiam imediatamente sua autoridade espiritual e a influência sobre eles. Aquela “Jezabel”, que ao mesmo tempo atuava como profetisa e doutrinadora, foi exortada a se arrepender e igualmente aqueles que haviam entrado sob sua influência. Os filhos espirituais que surgiram a partir desta mistura sofreram a morte espiritual.

Todavia para aqueles que não se deixaram ludibriar pela auto-denominada profetisa e não se mantiveram nos seus ensinamentos valeu a promessa: *“Ao que vencer, e ao que guardar as minhas obras até o fim, EU lhe darei autoridade sobre as nações, e com vara de ferro as regerà, quebrando-as do modo como são quebrados os vasos do oleiro, assim como EU recebi autoridade de meu Pai; também lhe darei a estrela da manhã.”* Os redimidos herdarão tudo juntamente com seu Redentor e reinarão sobre todos os povos da Terra no Reinado de Mil Anos.

A Era da Igreja de Tiatira se estendeu até aproximadamente 1520.

Capítulo 3

A Quinta Epístola

A Era da Reforma Religiosa - Fortificação dos Fracos na Fé

A **quinta epístola** dirigida à Igreja em Sardes começa com as palavras: *“Isto diz aquele que tem os sete espíritos de Deus, e as sete estrelas: Conheço as tuas obras; tens nome de que vives, e estás morto.”*

Sê vigilante, e confirma o restante, que estavam para morrer; porque não tenho achado as tuas obras perfeitas diante do meu Deus.

Lembra-te, portanto, do que tens recebido e ouvido, e guarda-o, e arrepende-te. Pois se não vigiares, virei como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei.”

Esta Era da Igreja cai no início da Reforma Religiosa. Que grande exortação é expressada aqui! Uma igreja pode ter a fama de ser viva e mesmo assim estar morta espiritualmente. Existe a possibilidade de aparentemente se ter vida espiritual, até de se atuar dons, todavia somente o Espírito de Deus pode atuar a vida divina. A unção com o Espírito sucede no campo espiritual, o renascimento através do Espírito acontece na alma.

Logo então vem a ordem para despertar e para fortificar os restantes que estão próximos da morte, pois as obras não foram encontradas como plenas por Deus. *“Lembra-te, portanto, do que tens recebido e ouvido, e guarda-o, e arrepende-te.”* Mas também naqueles dias havia um pequeno grupo que se diferenciava da grande massa dos assim chamados “crentes”. *“Mas também tens em Sardes algumas pessoas que não contaminaram as suas vestes e COMIGO andarão vestidas de branco, porquanto são dignas.”*

A promessa para eles é confirmada mais uma vez: *“O que vencer será assim vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; antes confessarei o seu nome diante de MEU Pai e diante dos SEUS anjos.”* Existe a possibilidade de que um nome já escrito no livro da vida seja retirado dele. Mas do “Livro da Vida do Cordeiro” nenhum nome pode ser eliminado. Um se refere aos chamados e outro aos eleitos.

Quando Israel cometeu idolatria, Deus quis tirar seus nomes do Livro da Vida, mas Moisés se colocou na brecha pelo povo. Ele quis atuar a expiação para aqueles que tomaram parte da dança ao redor do bezerro de ouro, ao qual dominaram o seu deus. *“Agora, pois, perdoa o seu pecado; ou se não, risca-me do teu livro, que tens escrito. Então disse o SENHOR a Moisés: Aquele que tiver pecado contra mim, a este riscarei do meu livro.”* (Ex. 32, 32-33). Para todos os crentes não o início, mas sim o fim da peregrinação será coroado.

A Era da Igreja de Sardes se estendeu até aproximadamente 1750.

A Sexta Epístola

A Era de Filadélfia - O Tempo do Amor Fraternal

Na **sexta epístola** está escrito: *“Isto diz o que é santo, o que é verdadeiro, o que tem a chave de Davi; o que abre, e ninguém fecha; e fecha, e ninguém abre:*

Conheço as tuas obras (eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, que ninguém pode fechar), que tens pouca força, entretanto guardaste a MINHA palavra e não negaste o MEU nome.

Eis que farei aos da Sinagoga de Satanás, aos que se dizem judeus, e não o são, mas mentem, eis que farei que venham, e adorem prostrados aos teus pés, e saibam que EU te amo.

Porquanto guardaste a palavra da MINHA perseverança, também EU te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para pôr à prova os que habitam sobre a terra.

Venho sem demora; guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa.”

Esta era após a Reforma Religiosa é ao mesmo tempo o período da porta aberta e do amor fraternal. A prisão babilônica havia sido dinamitada, as portas para a pregação do Evangelho estavam então mundialmente abertas. Apesar do pequeno poder no início, os crentes se mantiveram firmes na Palavra e não renegaram o nome do SENHOR. ELE conduziu assim para que pessoas saíssem da “Sinagoga de Satanás” e se prostrassem diante do SENHOR na igreja, através da poderosa pregação do Evangelho.

Como o SENHOR também insinuou, esta época deveria ocorrer diretamente antes do Tempo da Tentação, que viria sobre todo o globo terrestre. ELE anuncia já aqui a SUA vinda em breve e exorta os SEUS: “*Guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa.*”

A promessa é: “*A quem vencer, eu o farei coluna no templo do MEU Deus, donde jamais sairá; e escreverei sobre ele o nome do MEU Deus, e o nome da cidade do MEU Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu, da parte do MEU Deus, e também o MEU novo nome.*”

A Era da Igreja de Filadélfia perdurou aproximadamente até 1900.

A Sétima Epístola **Exortação diante da Tepidez e da Indolência**

A última, a **sétima epístola**, começa diretamente com uma repreensão: “*Isto diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus:*

Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente; oxalá foras frio ou quente!

Assim, porque és morno, e não és quente nem frio, vomitar-te-ei da minha boca.

Porquanto dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um coitado, e miserável, e pobre, e cego, e nu.”

Nessa última Era da Igreja, que não é quente nem fria, ou seja, morna e inerte, indolente, o SENHOR ameaça vomitar de SUA boca aqueles que não retornarem a ELE. Isso significa que eles não ouvirão o SEU chamado para a primeira ressurreição e para o arrebatamento.

A suposição enganosa de possuir espiritualmente tudo em abundância e não necessitar de nada mais é criticada pelo SENHOR mesmo com as palavras: *“Não sabes que justamente tu és um coitado e miserável, pobre, cego e nu.”* Se alguém é pobre, cego e está nu no campo natural isso é ruim. Mas se não sabe, ou seja, não consegue perceber o estado em que propriamente está, então algo está mentalmente errado com a pessoa. Passando isso para o campo espiritual é a mesma coisa.

O trágico nessa última e enganosa era está na própria ilusão, na falsa auto-convicção e imaginação de se supor num estado que de modo algum é real. De acordo com a exortação do SENHOR, falta aos crentes do fim do Tempo da Graça o verdadeiro espírito de discernimento. Vive-se num mundo de sonhos e fantasias sem a compreensão de que a repreensão do SENHOR vem com justa razão. Todavia ELE não desiste dos SEUS, ELE bate à porta e lhes dá o conselho: *“... que de MIM compres ouro refinado no fogo, para que te enriqueças; e vestes brancas, para que te vistas, e não seja manifesta a vergonha da tua nudez; e colírio, a fim de ungires os teus olhos, para que vejas. EU repreendo e castigo a todos quantos amo: sê pois zeloso, e arrepende-te.”*

Somente quem reconhecer o próprio estado e vier ao SENHOR poderá receber o que ELE preparou, até a unção dos olhos para que

possa ser visto através de revelação do Espírito o que é divino e pertence ao Reino de Deus. O SENHOR mesmo afirma que ELE está diante da porta batendo, ainda que ao mesmo tempo no interior esteja sendo pregado DELE, cantado e falado sobre o atuar e sobre os dons do Espírito. Os cultos seguem adiante, mas não LHE é permitido chegar à palavra nas igrejas e SE revelar dentro delas. Mas a sua longanimidade está chegando ao fim.

Por isso ELE se dirige a cada indivíduo e diz como aquele que bate à porta: *“Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a MINHA voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo.”* Esta é a situação atual. Não igrejas como um todo, mas sim os indivíduos nas igrejas ouvem ao SEU chamado, aceitam o SEU conselho e abrem a porta de seus corações para que ELE possa com SEU banquete preparado cear com eles. A mesa do SENHOR jamais esteve tão ricamente coberta nas eras passadas como está agora.

No que se refere à promessa, esta é a mais poderosa de todas: *“Ao que vencer, EU lhe concederei que se assente comigo no MEU trono.”* **Em Cristo, Deus iniciou a Nova Criação através de geração;** por isso ELE se apresentou nesta Era da Igreja introduzindo a SI mesmo como o **Princípio da Criação de Deus.** Todos os que foram gerados através do SEU Espírito e nascidos de novo (Jo. 3, 3-7; Tg. 1, 18; 1Pe. 1, 23; 1Jo. 5, 1-4) compõem os primogênitos (Hb. 12, 23), são ao mesmo tempo a Nova Criação em Cristo (2Co. 5, 17-19) e reinarão juntamente com ELE, O que venceu, sentados no SEU trono.

Nos salta aos olhos que no começo de cada epístola está escrito o ASSIM DIZ O SENHOR. No final de cada uma lemos: *“Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.”* Exatamente este é o ponto chave, qual seja, ouvirmos o falar do Espírito no presente

através da Palavra Prometida e Revelada para esse tempo. Esta é verdadeiramente a mensagem agora e também da qual se tratou em cada uma das eras. Esta afirmação vem adiante da promessa nas primeiras três epístolas; nas quatro últimas, ao contrário, está colocada após a promessa.

Em Mateus 13, o SENHOR entrou em detalhes sobre a necessidade do ouvir e do ver. ELE bem-aventurou os olhos daqueles que vêem e os ouvidos daqueles que ouvem. Os vencedores de todas as Eras da Igreja são compostos por aqueles que ouviram a mensagem de Deus na sua época, creram nela e a seguiram. Assim eles tiveram parte daquilo que Deus estava fazendo no presente. Da mesma forma, nós também temos que ouvir o que o Espírito diz através da mensagem atual em nossos dias para termos parte daquilo que Deus prometeu e está fazendo no presente. Os verdadeiros filhos de Deus não somente ouvem a um mensageiro, que surge como anjo trazendo a mensagem divina, mas sim recebem o ASSIM DIZ O SENHOR, crêem no Testemunho da Palavra tornando-se assim vencedores que tudo herdarão.

Capítulo 4

A Olhada no Céu

No capítulo 4, João vê uma porta aberta no Céu e ouve uma poderosa voz que soa como o toque de uma trombeta chamando-o: *“Sobe aqui, e mostrar-te-ei as coisas que depois destas devem acontecer.”*

Ele já tinha visto o percurso da Igreja sobre a Terra. Então ele pôde ver, do ponto de vista celestial, todas as outras coisas, qual sejam, os acontecimentos até o reinado de mil anos, o juízo final, o

novo céu e a nova Terra.

O vidente confirma: *“Imediatamente fui arrebatado em espírito, e eis que um trono estava posto no céu, e um assentado sobre o trono.”* (vers. 1b-2). Ele foi de fato transportado em espírito ao Céu e pôde descrever exatamente AQUELE sentado no trono e envolto por um arco-íris (vers. 3-4). Da mesma forma ele viu os vinte e quatro anciãos sentados em vinte e quatro tronos. Estavam vestidos de branco e carregavam coroas sobre suas cabeças. Além disso, ele viu raios, ouviu vozes e batidas de trovão surgirem do trono, *“... e diante do trono ardião sete lâmpadas de fogo, as quais são os sete espíritos de Deus.”* (vers. 5b).

Deus é *único* e também tem somente um único Espírito Santo, mas este único Espírito atua nos sete períodos. O mesmo é representado no símbolo do Cordeiro com sete chifres e sete olhos. O profeta Isaías descreveu o Filho do Homem igualmente nesta sétupla aura espiritual: *“E repousará sobre ELE o Espírito do SENHOR, o espírito de sabedoria e de entendimento, o espírito de conselho e de fortaleza, o espírito de conhecimento e de temor do SENHOR.*

E deleitar-se-á no temor do SENHOR; e não julgará segundo a vista dos SEUS olhos, nem decidirá segundo o ouvir dos SEUS ouvidos.” (Is. 11, 2-3).

Trata-se da sétupla atuação do Espírito nas sete épocas da Igreja Neotestamentária. No Apocalipse encontramos repetidamente o número “Sete”. Ele está de fato estreitamente ligado às profecias bíblicas. Sete Igrejas, Sete Anjos Mensageiros, Sete Promessas para os vencedores, Sete Selos, Sete Trombetas, Sete Trovões, Sete Taças de Ira e assim por diante. O número “Sete” expressa perfeição, conclusão. Deus descansou após a obra de criação no sétimo dia. O

sétimo milênio será o reinado de paz de Deus na Terra (Is. 11; Is. 65; Ap. 20 entre outros). Assim como o primeiro dia vem novamente após o sétimo dia, então não poderá vir um oitavo milênio após o sétimo - tem que voltar ao princípio, o que significa que então o tempo afluirá novamente na eternidade.

João prossegue com seu relato: *“Também havia diante do trono como que um mar de vidro, semelhante ao cristal; e ao redor do trono, um ao meio de cada lado, quatro seres viventes cheios de olhos por diante e por detrás;*

E o primeiro ser era semelhante a um leão; o segundo ser, semelhante a um touro; tinha o terceiro ser o rosto como de homem; e o quarto ser era semelhante a uma águia voando.”

O profeta Ezequiel, que também viu o SENHOR no trono envolto por um arco-íris, dá uma descrição detalhada DELE e dos quatro seres viventes no capítulo 1

“... e não têm descanso nem de noite, dizendo: Santo, Santo, Santo é o SENHOR Deus, o Todo-Poderoso, aquele que era, e que é, e que há de vir.” (Ap. 4, 8b).

Os vinte e quatro anciãos, que antes coroados estavam sentados em seus tronos, se elevaram com máximo temor e lançaram suas coroas diante DAQUELE que unicamente é digno de, coroado, estar sentado no trono. Eles O adoraram e exclamaram: *“Digno és, SENHOR nosso e Deus nosso, de receber a glória e a honra e o poder; porque TU criaste todas as coisas, e por TUA vontade existiram e foram criadas.”*

Capítulo 5

O Misterioso Livro com os Sete Selos

No capítulo 5, trata-se inicialmente do misterioso livro na mão DAQUELE sentado no trono e que está selado com sete selos na sua contracapa. *“Vi na destra do que estava assentado sobre o trono um livro escrito por dentro e por fora, bem selado com sete selos. Vi também um anjo forte, clamando com grande voz: Quem é digno de abrir o livro e de romper os seus selos? E ninguém no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, podia abrir o livro, nem olhar para ele.”*

Esse procedimento nos é descrito como um drama com diferentes papéis que devem tornar os acontecimentos compreensíveis. João chorou porque ninguém, seja no céu, seja na terra ou abaixo da terra, era digno de pegar e abrir o livro. Então ele veio a saber que ainda havia UM: *“Eis que o Leão da tribo de Judá, a raiz de Davi, venceu para abrir o livro e romper os sete selos.*

Nisto vi, entre o trono e os quatro seres viventes, no meio dos anciãos, um Cordeiro em pé, como havendo sido morto, e tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete espíritos de Deus, enviados por toda a terra.

E veio e tomou o livro da destra do que estava assentado sobre o trono.” O Cordeiro, não o Leão, tomou o livro, pois esse procedimento ainda acontece no Tempo da Graça da Igreja Neotestamentária. Por um lado, o Filho de Deus é denominado aqui como Leão da Tribo de Judá, o que O apresenta como Rei. Por outro lado, João o viu como Cordeiro, através do qual ELE é simbolizado como Redentor em relação aos redimidos. Somente o Cordeiro de Deus, que nos redimiu, é digno de tomar este livro,

quebrar os selos e desvelar os mistérios contidos neste livro.

“Logo que tomou o livro, os quatro seres vivos e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um deles uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos.

E cantavam um cântico novo, dizendo: Digno és de tomar o livro, e de abrir os seus selos; porque foste morto, e com o TEU sangue compraste para Deus homens de toda tribo, e língua, e povo e nação;

E para o nosso Deus os fizeste reino, e sacerdotes; e eles reinarão sobre a terra!”

Não é assim que somente alguns foram determinados ao sacerdócio numa igreja oficial, mas muito mais, todos os redimidos foram consagrados a Deus como está escrito: “... e nos fez reino, sacerdotes para Deus, seu Pai...” (Ap. 1, 6). “Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido...” (1Pe. 2, 9a).

Os quatro seres vivos diante do trono tem uma missão especial em conexão com a Igreja Redimida. Por isso, como ainda veremos, eles somente são mencionados na abertura dos quatro primeiros selos, mas não mais na abertura dos três últimos. Também, os quatro cavaleiros são mostrados somente nos quatro primeiros selos e não mais nos três últimos. Os ensinadores da Bíblia vêem, em concordância, os vinte e quatro anciãos como sendo os doze patriarcas, representantes da Velha Aliança, e os doze apóstolos como representantes da Igreja Neotestamentária. Aqui é insinuado que se trata do pleno aperfeiçoamento dos crentes das nações e das doze tribos de Israel com vista ao reinado aqui na

Terra. Por isto não é falado nesse contexto do Arrebatamento e das Bodas de Casamento **no Céu**, mas sim do reinado **sobre a Terra**.

Os exércitos celestiais entoam em milhares de milhares o hino de louvor como até aquele momento ainda não era conhecido. Eles exclamaram: *“Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor.*

Ouvi também a toda criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e no mar, e a todas as coisas que neles há, dizerem: Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos.”

Disto se torna claro que na realização e conclusão do conselho divino toda a criação é abrangida e entoará o hino de louvor. Então toda criatura estará livre e redimida da mortalidade, sob a qual estava submissa e gemia (Rm. 8, 19-25). Nós verdadeiramente não podemos imaginar com quão enorme alívio todo o universo suspirará nesse tempo, quando tudo tiver sido trazido por Deus de volta à sua determinação original e trazer então o louvor universal a ELE.



O missionário Ewald Frank é conhecido em mais de 140 países do mundo, há mais de 40 anos através de palestras, pregações e também através de diversos livros, tratados e programas de radio e televisão. As publicações são distribuídas pelo mundo inteiro em diversas línguas sem qualquer tipo de custo para o recebedor. O missionário Ewald Frank não possui doutrina própria, nem segue as doutrinas de outros. A bíblia é a referência máxima e única. Somente o que nela estiver escrito, revelado pelo espírito Santo de Deus, pode ser divulgado como a Palavra de Deus, nada além disso, nenhuma interpretação teológica ou ensinamento próprio.

A reprodução e cópia somente é permitida com prévia autorização

Missions-Zentrum

Postfach 100707

47707 Krefeld

Alemanha

Tel: +49 2151/545151

Fax: +49 2151/951293

Email: volksmission@gmx.de

Internet: www.freie-volksmission.de



Capítulo 6

A Abertura dos Selos O Desvelamento da Potência Anticristã Visão Geral

O sexto capítulo descreve simbolicamente a abertura e o conteúdo dos seis primeiros Selos. Os Selos, propriamente ditos, também já foram descritos detalhadamente e por isto os comentaremos apenas superficialmente assim como fizemos com as sete epístolas.

Nos quatro primeiros Selos nos é mostrado respectivamente um cavaleiro sobre um cavalo, mas sempre com diferentes cores. Neste contexto é notável que os quatro seres viventes estão parados diante do trono do lado divino, todavia os quatro cavaleiros estão agindo a favor do inimigo. Cavalos simbolizam disputa de guerra desde a muito tempo. Aqui é apresentado o adversário de Cristo, que iniciou a sua batalha religiosa paralelamente à marcha vitoriosa de Jesus Cristo na Terra.

No livro do profeta Zacarias são descritos os quatro cavalos, depois enredados a quatro carruagens, estes com as mesmas cores que os quatro cavalos nos quatro Selos (Zc. 1+6). Lá se tratava da perseguição e dispersão de Israel, aqui trata-se da perseguição e eliminação da Igreja. As mesmas potestades demoníacas que se serviram do império romano para reprimir o povo de Israel, perseguem também a Igreja deste seu princípio. O imitador de Cristo cavalga sobre os quatro cavalos distintos, cujas cores indicam o desenvolvimento em cada época, respectivamente.

No livro do profeta Joel essa potência anticristã destruidora é descrita na sua forma quádrupla como gafanhoto cortador,

gafanhoto peregrino, gafanhoto devastador e gafanhoto devorador (cap. 1: 4). A Igreja Neotestamentária é o corpo de Cristo em toda sua plenitude. ELE é a frutífera Árvore da Vida e nós estamos NELE. ELE é a videira, nós somos os ramos. Correspondentemente às quatro etapas de desenvolvimento dos quatro cavaleiros, o adversário tentou destruir esta árvore frutífera divina, mas Deus prometeu através do mesmo profeta restituir todos os anos consumidos (cap. 2: 25).

Os três primeiros Selos já fazem parte da história passada. O quarto Selo se estende até o fim da Igreja Neotestamentária. O quinto Selo se refere aos judeus e o sexto Selo se estende até o final da época dos juízos de Deus. O sétimo Selo contém os juízos das Sete Trombetas, que caem cronologicamente na época do sexto Selo.

1º Selo

O Anticristo na sua Primeira Fase:

O Discreto Começo

Quando o Cordeiro abriu o primeiro Selo, um dos quatro seres viventes exclamou com voz de trovão: *“Vem!”* João relata então: *“Olhei, e eis um cavalo branco; e o que estava montado nele empunhava um arco; e foi-lhe dada uma coroa, e saiu vencendo, e para vencer.”*

A princípio ninguém viria a imaginar algo ruim por detrás desta imagem, até que tenha sido revelada pelo Espírito Santo. Assim é com a potência anticristã encoberta no seu estado inicial. A cor branca do cavalo indica quão inocente ela ainda se mostrava e que ainda não havia se manchado de sangue. Ela não tinha a capacidade

para tal, porque ainda não possuía poder terreno. Inicialmente tudo aparentava ser muito religioso e “cristão”. Todavia, o cavaleiro é desmascarado como enganador. Ele tinha um arco, mas não tinha flecha, ele estava apenas simulando algo. Ao contrário de Cristo, cujo nome é “a Palavra de Deus” (Ap. 19: 13), o adversário também não tem nome, somente títulos.

Os homens anunciados por Paulo pregando ensinamentos estranhos à verdade se isolavam e levavam discípulos a segui-los (At. 20: 29-31). Esta orientação religiosa começou em breve a divulgar um outro Jesus, pregava um outro evangelho, estava, portanto, sob influência de um outro espírito (2Co. 11: 3-4). Ela se encontrava fora da Palavra de Deus e do Evangelho de Jesus Cristo, estando assim sob a maldição (Gl. 1: 6-9). Desta maneira, também não adiantava afirmarem serem apóstolos ou se colocarem no direito de agirem representando a Cristo (2Co. 11: 3-15). A Igreja fundamentada na Palavra colocou esta falsa orientação religiosa a prova diante da mensagem e da prática dos apóstolos do princípio e os descobriu como mentirosos (Ap. 2: 2 entre outros).

Somente quando o desenvolvimento progrediu e as doutrinas não bíblicas dos nicolaítas bem como suas práticas foram organizadas e puderam ser representadas através de um líder daquela primeira religião cristã organizada, pode-lhe ser colocada a coroa. Doutrinas e práticas não podem ser coroadas, somente uma pessoa que as representa. Ele partiu então para lutar contra os verdadeiros crentes e para vencê-los.

O desenvolvimento correspondente ao primeiro Selo se estende até os primeiros séculos depois de Cristo. Esta orientação de fé desviada da Palavra foi se impondo em todos os níveis até que finalmente os poderes estatal e religioso foram unificados na época de Constantino. A igreja se colocou então a serviço do estado e o

estado a serviço da igreja. O primeiro Selo se estendeu até a terceira Era da Igreja.

Esta potência anticristã, que se desenvolveu paralelamente a verdadeira Igreja de Jesus Cristo, conseguiu se impor desde o princípio. Ela começou discretamente com a orientação de fé dos nicolaítas (cap. 2: 6). João se referiu a esta cisão anticristã quando escreveu: *“Saíram dentre nós, mas não eram dos nossos.”* (1Jo. 2: 19). Separados da Igreja bíblicamente fundamentada, estes aparentemente crentes vagaram inicialmente de lá para cá e de cá para lá, ludibriados pelo inimigo. Posteriormente, eles divulgaram então a morte espiritual assumindo a doutrina de Balaão (Ap. 2: 14) e finalmente a mulher Jezebel, uma falsa profetisa, se tornou a autoridade espiritual deles (Ap. 2: 20).

2º Selo

O Anticristo na Segunda Fase: O Exercício do Poder e o Derramamento de Sangue

Na abertura do segundo Selo, o segundo ser vivente exclamou: *“Vem! E saiu outro cavalo, um cavalo vermelho; e ao que estava montado nele foi dado que tirasse a paz da terra, de modo que os homens se matassem uns aos outros; e foi-lhe dada uma grande espada.”*

João não viu mais um cavalo branco como no princípio, mas sim um de cor escarlate. O tempo do convívio pacífico estava definitivamente terminado. Agora, esta orientação espiritual religiosa recebeu poderes do mundo e começou então a perseguição dos que criam diferentemente. Isto é indicado pela espada que lhe foi dada. Como todos sabem da história, muito sangue foi

derramado por parte das religiões organizadas através de cego fanatismo.

O cavaleiro não tinha a Palavra de Deus como Espada do Espírito, mas sim uma espada terrestre e dispunha sobre poder do mundo. A paz foi tirada da Terra, nações e tribos foram incitadas em nome da religião a lutarem umas contra as outras. Muitos foram expostos à perseguição na segunda fase desta potência religiosa, todavia anticristã, simbolizada pelo segundo cavaleiro. A cor vermelha do cavalo representa visivelmente o sangue de todos mártires que tiveram que deixar suas vidas. O segundo Selo caiu no tempo da cristianização forçada e se estendeu até a idade média.

3º Selo

O Anticristo na Terceira Fase: A Idade das Trevas

Na abertura do terceiro Selo, o terceiro ser vivente exclamou: *“Vem! E olhei, e eis um cavalo preto; e o que estava montado nele tinha uma balança na mão. E ouvi como que uma voz no meio dos quatro seres viventes, que dizia: Uma medida de trigo por um denário, e três medidas de cevada por um denário; e não danifiques o azeite e o vinho.”*

Após o tempo da grande submissão e perseguição dos que tinham outra crença seguiu uma época de desgraça ainda maior. A morte buscou numerosamente suas vítimas de uma forma ou de outra. A idade das trevas é representada pelo cavaleiro preto. O cavaleiro, ou seja, aquele que tinha tomado o poder para si, segurava a balança em sua mão. As pessoas dependiam dele e de sua boa vontade. Ele determinava quem, o quê e quanto recebia.

Aqueles que não se subjugaram a ele e sua vontade tinham que pagar o preço. Havia muitos destes e assim a morte fez inúmeras presas.

A descrição “*uma medida de trigo por um denário, e três medidas de cevada por um denário*” ressalta que um grande encarecimento das coisas havia acontecido. Nenhum dano podia ser feito ao óleo e ao vinho. No sentido figurado para o campo espiritual, o óleo é um símbolo para o Espírito Santo, através do qual vem cada revelação da Palavra de Deus. O vinho se refere à estimulação, ao sentimento arrebatador que uma verdadeira Revelação causa numa pessoa. Em todo caso, os crentes bíblicamente tiveram que suportar muitas privações.

O terceiro Selo se estendeu além da época da reforma religiosa até o século 18 no tempo do iluminismo, que levou a uma separação entre estado e igreja, limitando assim o poder religioso.

4º Selo

O Anticristo na sua Quarta Fase: A Mistura Mortífera

Na abertura do quarto Selo, o quarto ser vivente exclamou com alta voz: “*Vem! E olhei, e eis um cavalo amarelo (em outras traduções: pálido), e o que estava montado nele chamava-se Morte; e o inferno seguia com ele; e foi-lhe dada autoridade sobre a quarta parte da terra, para matar com a espada, e com a fome, e com a peste, e com as feras da terra.*”

O quarto estágio desta superpotência, embora exteriormente cristã, mas na realidade terrena, perdura até o fim da última Era da Igreja.

Nesta última fase de desenvolvimento ainda existente, estão contidas unificadas as três primeiras fases, pois se juntarmos as três primeiras cores surgirá como resultado a quarta. Nada mais pode ser visto do discreto começo do primeiro cavalo branco, nada mais do contundente vermelho de sangue do segundo cavalo, nada mais do marcante cavalo preto: no fim tudo é misturado e surge nessa cor indefinida, pálida e descorada do último cavalo. O cavaleiro é denominado “a Morte”. Não é de admirar que esteja escrito: “... e o inferno seguia com ele.” Tão certo quanto o a vida divina vem através de Cristo, certo é que a morte religiosa vem através do Anticristo e de seu sistema religioso.

Nesse quarto cavaleiro a constelação para o tempo do fim é descrita assim como se apresenta agora diante dos nossos olhos. A humanidade não percebe que nesta instituição mundial descrita nos Selos tudo está unificado: a religiosidade de um cordeiro, a perseguição a outros, o domínio das massas, a supremacia em todas as áreas. Só restou uma forma religiosa, não há sequer uma pista do poder de Deus nela. Seu verdadeiro alvo é o exercício do poder terreno sob um traje de religiosidade. Isto é demonstrado claramente pelo cavalgar eminente sobre o cavalo.

Os quatro primeiros Selos revelam o desenvolvimento anticristão desde o princípio até o fim do Novo Testamento. Suas quatro fases de desenvolvimento já haviam sido indicadas no profeta Joel através dos quatro insetos, que procuravam destruir a Árvore de Deus (cap. 1: 4), assim como no profeta Zacarias pelos quatro cavalos (cap. 1: 8 e 6: 2-5) e pelos quatro chifres (cap. 2: 1-4). O próprio Anticristo, ou seja, o líder desta instituição mundial, é exemplificado através do respectivo cavaleiro que segura as rédeas nas mãos co-determinando assim os acontecimentos religiosos e terrenos.

5º Selo

Os Mártires Judeus do Passado e do Futuro

Na abertura do quinto Selo não se ouve mais o chamado de um dos seres viventes, porque este Selo não está em ligação com a Igreja Neotestamentária. A metade do quinto Selo cai temporalmente na época da Igreja no que se refere aos mártires judeus que já foram mortos. A outra parte cai no tempo após o arrebatamento da Noiva, no Tempo da Grande Tribulação quando então o número dos mártires judeus será completado. Aqueles que pertencem à Igreja Neotestamentária irão ao Paraíso quando partirem daqui, em contrapartida, as almas dos mártires judeus estão debaixo do altar. Eles ainda não podem entrar na Glória de Deus, porque ainda não aceitaram a reconciliação em Cristo.

“Quando abriu o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que deram.

E clamaram com grande voz, dizendo: Até quando, ó Soberano, santo e verdadeiro, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?

E foram dadas a cada um deles compridas vestes brancas e foi-lhes dito que repousassem ainda por um pouco de tempo, até que se completasse o número de seus conservos, que haviam de ser mortos, como também eles o foram.”

Os judeus mortos no passado - pensemos em todos aqueles que foram mortos no decorrer dos últimos mil e quinhentos anos e nos seis milhões assassinados somente no nosso século - ainda não tinham o testemunho de Jesus Cristo. Eles morreram como portadores do testemunho da Palavra de Deus assim como Ela veio

sobre Israel. Por isto eles pedem por vingança e perguntam: “*Até quando, ó Soberano, santo e verdadeiro, não julgas* (em outras traduções: demoras ainda com o juízo) *e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?*” Os verdadeiramente crentes em Cristo e que estão reconciliados com Deus não clamam por vingança, eles oram por seus perseguidores assim como SEU redentor o fez: “*Pai, perdoa-lhes; porque não sabem o que fazem.*” (Lc. 23: 34). Ou ainda como Estevão, que enquanto era apedrejado por seus inimigos clamou em oração: “*SENHOR, não lhes imputes este pecado.*” (At. 7: 60).

As almas debaixo do altar foram mortas pela causa da Palavra de Deus e pelo testemunho que eles possuíam como judeus. Eles esperavam pelo Messias, todavia não tinham, como já foi mencionado, a Revelação de que Jesus Cristo de Nazaré era o seu Messias. Por isto não pertencem aos redimidos da Igreja Neotestamentária. Deus tem um caminho especial com o povo de Israel de acordo com seu conselho de salvação decidido desde antes da fundação do mundo. Em função do pacto fechado como eles, o povo de Israel foi determinado pelo SENHOR a dar testemunho DELE, o único verdadeiro Deus, e da SUA Palavra.

Renomados ensinadores das igrejas defenderam o ponto de vista de que Deus havia rejeitado Israel tomando a Igreja no seu lugar. Isto não é bíblico. Deus endureceu a Israel apenas temporariamente e deu-lhe olhos que não podem ver por nossa causa, para que nossos olhos pudessem ser abertos e nós tivéssemos parte na SUA salvação. Os dons de Deus, o chamado e eleição com respeito a Israel são irrevogáveis e ELE não pode arrepender-se disto (Rm. 11). Os mártires judeus estão salvos, mesmo sem terem vivenciado a conversão para Cristo, pois eles criam com convicção na vinda do Messias e esperavam por isto.

Na segunda parte do texto sobre o quinto Selo nos é dito claramente que estes mártires receberam uma veste branca, mas eles têm que ter paciência ainda por um curto tempo até que o número de seus conservos e irmãos esteja completo. Estes assim como os outros também sofrerão a morte. Aqueles que pertencem à Igreja Neotestamentária são sempre denominados “filhos e filhas”; os israelitas, ao contrário, “servos e servas”. Por isto encontramos esta terminologia diferenciada em At. 2: 17-18 no contexto sobre o derramamento do Espírito Santo, que cai sobre os dois grupos, primeiro sobre os filhos e filhas e depois sobre os servos e servas.

6º Selo

Uma Olhada no Início do Dia do Senhor Catástrofes Naturais de extensão Mundial

O sexto Selo envolve o último período de tempo da Grande Tribulação na fase final e conduz ao Dia do SENHOR. Para melhor compreensão aqui uma visão geral dos acontecimentos anunciados: primeiramente acontece o arrebatamento da Igreja Noiva para a Glória. Quase simultaneamente é ratificado o contrato entre o Vaticano, Israel, a OLP e os estados vizinhos árabes e se inicia o ministério de três anos e meio dos dois profetas em Jerusalém. Após a conclusão de sua missão, os 144.000 judeus que se tornaram crentes aparecerão sobre o monte Sião, a aliança é rompida, e os dois profetas são mortos. A seguir sobrevém a grande tribulação de três anos e meio sobre os judeus (Dn. 7: 25) assim como o exercício do poder do Anticristo sobre todos povos (Ap. 13: 5-7).

*“Logo **depois** da tribulação daqueles dias, escurecerá o sol, e a lua não dará a sua luz; as estrelas cairão do céu e os poderes dos*

céus serão abalados” (Mt. 24: 29). Durante este breve período de tempo ocorrerão catástrofes e mudanças de dimensão mundial. Nesta última época sobrevirão também os juízos das trombetas assim como as taças de ira. Durante o sexto Selo os céus e a terra estremecerão e serão incluídos no processo de juízo e purificação. Então acontecerá o que já se teme hoje em dia: meteoritos cairão sobre a Terra e inclusive todo o espaço sideral estremecerá.

“E vi quando o Cordeiro abriu o sexto selo, e houve um grande terremoto; e o sol tornou-se negro como saco de cilício, e a lua toda tornou-se como sangue;

e as estrelas do céu caíram sobre a terra, como quando a figueira, sacudida por um vento forte, deixa cair os seus figos verdes.

E o céu recolheu-se como um livro que se enrola; e todos os montes e ilhas foram removidos dos seus lugares.”

Então reinará sobre a Terra grande confusão, perplexidade e desespero. Aquilo com o qual as pessoas não contavam sobrevirá de repente sobre todo o globo terrestre, ou seja, quando o tempo dos gentios que pisotearam Jerusalém tiver acabado (Lc. 21: 24). *“E haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas; e sobre a terra haverá angústia das nações em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas. Os homens desfalecerão de terror, e pela expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo; porquanto os poderes do céu serão abalados” (vers. 25-26).*

O desespero é expressado na subseqüente passagem bíblica: *“E os reis da terra, e os grandes, e os chefes militares, e os ricos, e os poderosos, e todo escravo, e todo livre, se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas;*

e diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós, e esconden-nos da face daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do

Cordeiro;

porque é vindo o grande dia da ira deles; e quem poderá subsistir?” (Ap. 6: 15-17).

A doutrina do arrebatamento após a grande tribulação não é bíblica. Nos é dito que Jesus virá, *“que nos livra da ira vindoura”* (1Tes. 1: 10b). *“...porque Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançarmos a salvação por nosso Senhor Jesus Cristo”* (1Tes. 5: 9 entre outros).

A graça de Deus, que foi dada à humanidade na reconciliação pelo cordeiro de Deus, terá se acabado para sempre e para todos quando o trono da graça se tornar o trono do juízo. Então o silencioso cordeiro se tornará o juiz. A ira divina sobrevirá na passagem para o Dia do SENHOR, inclui o juízo temporário e a renovação antes do início do Reinado Milenar. *“Porque é vindo o grande dia da ira deles; e quem poderá subsistir?”* (Ap. 6: 17). Muitas passagens bíblicas nos dão esclarecimento sobre tudo o que acontecerá neste contexto. Assim como o profeta Isaías predisse, a Terra irá então balançar para lá e para cá como uma rede de dormir: *“A terra está de todo quebrantada, a terra está de todo fendida, a terra está de todo abalada.*

A terra cambaleia como o ébrio, e balanceia como a rede de dormir; e a sua transgressão se torna pesada sobre ela, e ela cai, e nunca mais se levantará” (Is. 24: 19-20).

Nesse texto nos é mostrado o fim da Terra diante de nossos olhos - o fim de horror. Mas como outras passagens bíblicas testemunham claramente, após esse tempo toda a criação terá parte da maravilhosa condição do Reinado de 1000 anos. O que é reprovável diante de Deus tem seu fim e o que LHE é aprovável tomará seu lugar. Tudo ficará bem novamente.

Capítulo 7

Os Selados dos Judeus

O sétimo capítulo é facilmente compreensível. Na primeira parte é descrito o selamento dos 144.000 provenientes das **doze tribos de Israel** e na segunda parte é descrita a incontável multidão vinda das nações que terá que passar pela grande tribulação. No primeiro versículo são mostrados os quatro anjos do juízo que seguram os quatro ventos, mas que somente serão soltos ao tocar da sexta trombeta (cap. 9: 14 + 15).

“Depois disto vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, retendo os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem contra árvore alguma.” (vers. 1).

Ventos e temporais falam de devastação e destruição. Assim também encontramos confirmado na palavra profética (Zc. 6: 5).

Trata-se inicialmente do selamento dos 144.000 das doze tribos de Israel. Eles serão marcados com o selo de Deus em suas testas. Os que pertencem à Igreja carregam o selo do Espírito, que é o selo de Deus. De acordo com Ef. 1: 13, 4: 30 e outras passagens o selo de Deus é o Espírito Santo. Assim como o espírito de Deus veio sobre o filho de Deus após o batismo (Mt. 3: 16 entre outros), *“pois neste, Deus, o Pai, imprimiu o seu selo”* (Jo. 6: 27b), igualmente o mesmo Espírito vem sobre todos os filhos e filhas de Deus nos quais Ele se compraz (At. 2: 38-39, 2 Co. 1: 21-22 entre outros).

Para os 144.000 esse acontecimento é demonstrado simbolicamente através de um anjo que é enviado do pôr-do-sol e tem o selo de Deus. O profeta Ezequiel viu que aqueles que recebem a marca em sua testas em Jerusalém são os que sofrem por causa das

crueldades cometidas (Ez. 9: 1-6). Da descrição tanto em Ezequiel quanto no Apocalipse surge claramente que primeiro tem que acontecer o selamento. Somente após isto os anjos do juízo poderão executar a sua missão.

“E vi outro anjo subir do lado do sol nascente, tendo o selo do Deus vivo; e clamou com grande voz aos quatro anjos, quem fora dado que danificassem a terra e o mar,

dizendo: Não danifiques a terra, nem o mar, nem as árvores, até que selemos na sua frente os servos do nosso Deus.” (Ap. 7: 2+3).

Assim como na palavra profética por um lado é falado da *marca da besta*, que as pessoas figuradamente carregarão na testa e na mão direita, por outro lado, os servos de Deus carregarão o selo de Deus em sua testa. Nem a marca da besta nem o selo de Deus são visíveis para os olhos naturais. Nem o número calculado 666 (cap. 13: 18), nem a mulher com o cálice dourado, e todos os nomes de blasfêmia a Deus e a inscrição “Grande Babilônia...” na testa podem ser vistos com os olhos naturais em algum deserto cavalgando sobre um animal. Aqui nós estamos pisando em chão de revelação; aqui têm que ser ligados com a máxima medida o conteúdo espiritual com a compreensão espiritual e a linguagem espiritual (1 Co 2: 3-15). O SENHOR todavia conhece os Seus (2 Tm. 2: 19) e o Seus O conhecem (Jo. 10: 14).

O que se refere aos 144.000, esta passagem bíblica não pode ser interpretada para nenhuma elite selecionada da Igreja e para nenhuma congregação religiosa - ela tem de ser crida e deixada assim como está escrita: *“E ouvi o número dos que foram assinalados com o selo, cento e quarenta e quatro mil de todas as tribos dos filhos de Israel:*

da tribo de Judá havia doze mil assinalados; da tribo de Rúben, doze mil; da tribo de Gade, doze mil;

da tribo de Aser, doze mil; da tribo de Naftali, doze mil; da tribo de Manassés, doze mil;

da tribo de Simeão, doze mil; da tribo de Levi, doze mil; da tribo de Issacar, doze mil;

da tribo de Zabulom, doze mil; da tribo de José, doze mil; da tribo de Benjamim, doze mil assinalados.”

No texto as **doze tribos** são citadas nominalmente. Um erro e uma interpretação errada deveria estar fora de cogitação, pois mais claramente não pode ser dito. A doutrina conhecida pelo nome de “British Israel”, na qual dez tribos se perderam entre os povos é completamente não bíblica, pois a Santa Escritura testemunha que no tempo do selamento todas as doze tribos estarão de volta à sua pátria.

A incontável multidão da grande tribulação

A partir do vers. 9, João viu uma grande multidão de todos povos e línguas,

*“que estavam em pé **diante** do trono e em presença do Cordeiro, trajando compridas vestes brancas, e com palmas nas mãos;*

*e clamavam com grande voz: a Salvação pertence ao nosso Deus, que está assentado **sobre** o trono, e ao Cordeiro.*

*E todos os anjos estavam em pé ao redor do trono, os anciãos e os quatro seres viventes, e prostraram-se **diante do trono** sobre seus rostos, e adoraram a Deus,*

dizendo: Amém. Louvor, e glória, e sabedoria, e ações de graças, e honra, e poder, e força ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém.” (vers. 9-12).

A multidão vencedora é arrebatada e vivencia a realização da promessa de estar sobre o trono em comparação com a multidão

que aparece diante do trono. “Ao que vencer, eu lhe concederei que se assente comigo no meu trono, assim como também eu venci, e me sentei com meu Pai no seu trono.” (cap. 3: 21). Os que permaneceram fiéis durante a tribulação aparecerão diante do trono no surgimento do reinado de mil anos.

Esta incontável multidão servirá a Deus o SENHOR no Seu templo; eles não regerão com Ele:

“E um dos anciãos me perguntou: Estes que trajam as compridas vestes brancas, quem são eles e donde vieram?”

Respondi-lhe: Meu Senhor, tu sabes. Disse-me ele: Estes são os que vêm da grande tribulação, e levaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro.

*Por isso estão **diante** do trono de Deus, e o servem **de dia e de noite no seu santuário**; e **aquele que está assentado sobre o trono estenderá o seu tabernáculo sobre eles.***

Nunca mais terão fome, nunca mais terão sede; nem cairá sobre eles o sol, nem calor algum;

porque o Cordeiro que está no meio, diante do trono, os apascentará e os conduzirá às fontes das águas da vida; e Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima.” (vers. 13-17).

A utilização das palavras “de dia e de noite” explica que se trata aqui do período do reinado do Milênio e não da eternidade, que não conhece expressões temporais como “dia e noite”, “ontem e amanhã”. Aquela multidão incontável que serve a Deus o SENHOR no Seu **templo**, são os remidos vindos da grande tribulação. A Igreja Noiva é idêntica à nova Jerusalém (Ap. 21, a partir do vers. 9) e morará ali. A nova Jerusalém como a cidade de Deus **não tem templo**. “Nela não vi santuário, porque o seu santuário é o Senhor Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro.

A cidade não necessita nem do sol, nem da lua, para que nela

resplandecem, porém a glória de Deus a tem alumado, e o Cordeiro é a sua lâmpada.” (Ap. 21: 23+23).

A grande multidão, que ninguém pode contar, é constituída de crentes remidos que apesar de terem sido salvos pelo sangue do Cordeiro e terem recebido vestes brancas pela graça, não pertencem a multidão arrebatada dos primogênitos. Não foi a tribulação que os purificou ou lhes trouxe a salvação – eles já estavam salvos anteriormente, todavia não estavam prontos para o arrebatamento. **A redenção é igualmente válida para todos os reconciliados com Deus, independente de a qual grupo pertençam, e é somente possível através do sangue do cordeiro de Deus.** Boas obras e tribulação jamais salvaram alguém ou concederam vida eterna. Unicamente em Jesus Cristo Deus doou o novo pacto através do sangue derramado na cruz do Calvário. Quem nisto crê vivencia a reconciliação com Deus pessoalmente e recebe a vida eterna

Capítulo 8

7º Selo

O silêncio no céu

O trono da graça se transforma em trono do juízo

Introdução dos sete juízos das trombetas

As quatro primeiras trombetas

“Quando o cordeiro abriu o sétimo selo, fez-se silêncio no céu, quase por meia hora.” (vers. 1).

Os seis primeiros versículos dão preciso esclarecimento sobre o que está contido e ocorre no sétimo Selo. No primeiro versículo é expresso através do repentino silêncio no céu, a dominação pelo

acontecimento jamais ocorrido e de tirar o fôlego.

O profeta Isaías testemunha dos exércitos celestiais que eles continuamente exclamam: *“Santo, santo, santo é o Senhor dos exércitos.”* (cap. 6: 3). João relata que os quatro seres viventes também exclamam de dia e de noite sem parar: *“Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, aquele que era, e que é, e que há de vir.”* (Ap. 4: 8).

Na abertura do sétimo Selo de repente tudo se torna silencioso no céu. É um momento de grande surpresa; todos os exércitos celestiais se calam por uma meia hora. Isto ocorre no ponto quando o trono da graça se transforma no trono do juízo e a ira de Deus se solta. Para todo o céu, a finalização do conselho de salvação conceituado por Deus na eternidade é uma poderosa surpresa.

Assim como nos Selos precedentes, quando todo o texto correspondente foi lido e incluído na contemplação, também tem que acontecer com o último Selo. A partir do versículo 2 nos é primeiramente relatado o que o sétimo Selo contém e o que então ocorre:

“E vi os sete anjos que estavam em pé diante de Deus, e lhes foram dadas sete trombetas.

Veio outro anjo, e pôs-se junto ao altar, tendo um incensário de ouro; e foi-lhe dado muito incenso, para que o oferecesse com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que está diante do trono.

E da mão do anjo subiu diante de Deus a fumaça do incenso com as orações dos santos.

Depois o anjo tomou o incensário, encheu-o do fogo (de brasas incandescentes) do altar e o lançou sobre a terra; e houve trovões, vozes, relâmpagos e terremoto.” (vers. 2-5).

A descrição torna claro que neste tempo se trata de fato de Israel. Durante o tempo da Igreja Neotestamentária, Jesus Cristo é o mediador e intercessor diante do trono sobre o qual Ele trouxe o Seu sangue como Sumosacerdote (Hb. 9: 11-14). O Seu ministério sacerdotal se conclui no momento do arrebatamento, quando Ele tomar para Si no céu os agraciados pelos quais Ele intercedeu. Após o rapto da Igreja Noiva trata-se de Israel. As orações dos que se tornaram crentes das doze tribos de Israel não são trazidos por Cristo, o mediador e Sumosacerdote, ao trono da graça: Ele neste tempo festeja como Noivo as bodas com Sua amada noiva no céu. As orações dos então selados sobem, são reunidos pelo anjo como incenso e trazidos ao altar de ouro.

Após os sete anjos que estão perante Deus terem recebido as trombetas, as últimas orações dos judeus que se tornaram crentes serão trazidas ao altar no incensário diante do trono de Deus. Após isto o trono da graça se converterá em trono do juízo: a ira Deus abre caminho. Isto é mostrado através das brasas incandescentes que são lançadas sobre a Terra. Neste momento Deus se abstém da adoração, pois Ele não pode ao mesmo tempo receber louvor e dar vazão à Sua ira final. Por esta razão há silêncio no céu.

Após o incensário ter cumprido sua determinação divina, é preenchido com brasas incandescentes do altar que são então lançadas à Terra indicando assim que a ira de Deus se soltou e vem sobre a Terra. *“Então os sete anjos que tinham as sete trombetas prepararam-se para tocar.”* (vers. 6). A obra da graça com as nações e com Israel está então concluída.

De todos os Selos, o conteúdo do sétimo é o mais claramente descrito; também não contem símbolos misteriosos como os outros. Uma revelação especial sobre o sétimo Selo não é necessária. O contexto é verdadeiramente claro e abrangente. Após o trono da

graça ter se convertido em trono do juízo os anjos começam a tocar as trombetas. Assim é expresso inequivocadamente no texto bíblico. Nos lembremos que os juízos das trombetas somente poderão vir após o selamento dos 144.000 ter acontecido (cap. 7).

*“O **primeiro** anjo tocou a sua trombeta, e houve saraiva e fogo misturado com sangue, que foram lançados na terra; e foi queimada a terça parte da terra, a terça parte das árvores, e toda a erva verde.*

*O **segundo** anjo tocou a sua trombeta, e foi lançado no mar como que um grande monte ardendo em fogo, e tornou-se em sangue a terça parte do mar.*

E morreu a terça parte das criaturas viventes que havia no mar, e foi destruída a terça parte dos navios.

*O **terceiro** anjo tocou a sua trombeta, e caiu do céu uma grande estrela, ardendo como uma tocha, e caiu sobre a terça parte dos rios, e sobre as fontes das águas.*

O nome da estrela era Absinto; e a terça parte das águas tornou-se em absinto, e muitos homens morreram das águas, porque se tornaram amargas.

*O **quarto** anjo tocou a sua trombeta, e foi ferida a terça parte do sol, a terça parte da lua, e a terça parte das estrelas; para que a terça parte deles se escurecesse, e a terça parte do dia não brilhasse, e semelhantemente a da noite.” (vers. 7-12).*

Os quatro primeiros juízos das trombetas são direcionados contra a natureza. Trata-se de eventos que são precisamente descritos. Após estes quatro anjos terem tocado suas trombetas, João escreve: *“E olhei, e ouvi uma águia que, voando pelo meio do céu, dizia com grande voz: Ai, ai, ai dos que habitam sobre a terra! por causa dos outros toques de trombeta dos três anjos que ainda vão tocar”*.

Capítulo 9

O tormento inimaginável A quinta trombeta – o primeiro ai

“O quinto anjo tocou a sua trombeta, e vi uma estrela que do céu caíra sobre a terra; e foi-lhe dada (ao anjo) a chave do poço do abismo.

E abriu o poço do abismo, e subiu fumaça do poço, como fumaça de uma grande fornalha; e com a fumaça do poço escureceram-se o sol e o ar.

Da fumaça saíram gafanhotos sobre a terra; e foi-lhes dado poder, como o que têm os escorpiões da terra.”(vers. 1-3).

O aviso no fim do 8º capítulo é válido, pois na quinta trombeta é descrita a cruel tormenta que atingirá tais pessoas que **não** carregam o selo de Deus. Como já foi mostrado, neste momento os 144.000 têm o selo de Deus e permanecem preservados durante os juízos das trombetas. Segundo o infalível testemunho da Santa Escritura, os juízos das trombetas somente poderão acontecer após a conclusão do ministério de três anos e meio dos dois profetas. Ainda mais: no quinto toque da trombeta, ou seja, durante o período contínuo de cinco meses de tormenta infernal, os selados estão em Israel e permanecem poupados.

“Vai, pois, povo meu, entra nos teus quartos, e fecha as tuas portas sobre ti; esconde-te só por um momento, até que passe a ira.”(Is. 26: 20).

“E foi-lhes dito que não fizessem dano à erva da terra, nem a verdura alguma, nem a árvore alguma, mas somente aos homens que não têm o selo de Deus nas suas testas.” (Ap. 9: 4). Comparar com cap. 7: 1-8.

A estes seres bizarros foi dado um poder assim como os escorpiões possuem. São seres que sobem diretamente do inferno; o tormento que eles causam é inimaginável. Este tormento está limitado a cinco meses.

“E foi-lhes permitido, não que os matassem, mas que por cinco meses os atormentassem; e o seu tormento era semelhante ao tormento do escorpião, quando fere o homem.

E naqueles dias os homens buscarão a morte, e não a acharão; e desejarão morrer, e a morte fugirá deles.” (vers. 5-6).

Do vers. 7 até 10 nos são descritos estes seres cruéis que sobem do abismo:

“A aparência dos gafanhotos era semelhante à de cavalos aparelhados para a guerra; e sobre as suas cabeças havia como que umas coroas semelhantes ao ouro; e os seus rostos eram como rostos de homens.

Tinham cabelos como cabelos de mulheres, e os seus dentes eram como os de leões.

Tinham couraças como couraças de ferro; e o ruído das suas asas era como o ruído de carros de muitos cavalos que correm ao combate.

Tinham caudas com ferrões, semelhantes às caudas dos escorpiões; e nas suas caudas estava o seu poder para fazer dano aos homens por cinco meses.”

“Tinham sobre si como rei o anjo do abismo, cujo nome em hebraico é Abadom e em grego Apoliom.” (vers. 11).

Esta terrível visitação sobre a humanidade ímpia, sem Deus, é descrita como o primeiro “Ai”.

Assim como as pragas vieram sobre o Egito quando a retirada de Israel estava às portas, também nos são mostradas diante dos

olhos nos quatro primeiros juízos das trombetas as pragas que virão sobre a *natureza*.

Na quinta e sexta trombeta nós somos interados das tormentas que a humanidade ímpia terá então que sofrer. Na quinta, as pessoas buscarão a morte, mas não poderão morrer tendo que suportar sobre si esta tortura inimaginável. Na sexta trombeta sobrevém então a morte em alta escala.

Os seis juízos das trombetas caem cronologicamente um sobre o outro e ocorrem durante o sexto Selo. Uma exceção é dada somente pela sétima trombeta, que não contem mais juízo, mas sim a exclamação do reino imperial.

A sexta trombeta – o segundo ai

*“O **sexto** anjo tocou a sua trombeta; e ouvi uma voz que vinha das quatro pontas do altar de ouro que estava diante de Deus, a qual dizia ao sexto anjo, que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos que se acham presos junto do grande rio **Eufrates**.*

*E foram soltos os quatro anjos que haviam sido preparados para aquela **hora e dia e mês e ano**, a fim de matarem a terça parte dos homens.”*(vers. 13-15).

O Eufrates, ao qual os quatro anjos estão presos até o momento determinado, flui através do Iraque atual. A partir de lá, aonde estava o berço da humanidade, aonde estavam o paraíso e muitas cidades como Babilônia, Harã, Ur na Caldéia, Nínive e.o., surgirá esse grande exército extraterrestre subindo do abismo para matar a terça parte da humanidade. Como se trata de uma ação mundial, são mostrados no capítulo 7 os quatro anjos nos quatro cantos da Terra. Aqui nós é indicado precisamente o local geográfico determinado a partir do qual essa cruel desgraça sobre a

humanidade terá seu começo. No grande dia de Deus, também a partir de lá o exército terreno se porá a caminho (Ap. 16: 12-16 e.o.).

No cap. 7 foi ordenado aos quatro anjos para não causarem dano até que o selamento tenha sido concluído. Eles serão soltos durante a sexta trombeta, sob seu comando a terça parte da humanidade será morta. Deus tem determinado para tudo ano, mês, dia e hora, assim como é dito no texto bíblico:

“O número dos exércitos dos cavaleiros era de duzentos milhões; pois ouvi o número deles.

E assim vi os cavalos nesta visão: os que sobre eles estavam montados tinham couraças de fogo, e de jacinto, e de enxofre; e as cabeças dos cavalos eram como cabeças de leões; e de suas bocas saíam fogo, fumaça e enxofre.

Por estas três pragas foi morta a terça parte dos homens, isto é, pelo fogo, pela fumaça e pelo enxofre, que saíam das suas bocas.

Porque o poder dos cavalos estava nas suas bocas e nas suas caudas. Porquanto as suas caudas eram semelhantes a serpentes, e tinham cabeças, e com elas causavam dano.” (vers. 16-19).

A missão destes seres demoníacos é matar a terça parte das pessoas que anteriormente foram atormentadas. Por não haver mais graça neste momento, as pessoas não poderão mais se converter a Deus. Elas estão dadas ao destino que mesmo escolheram e têm que suportar tudo isto, até a morte.

“Os outros homens, que não foram mortos por estas pragas, não se arrependeram das obras das suas mãos...” (vers. 20).

Assim como nos quatro primeiros juízos das trombetas sempre um terço foi atingido pelo respectivo juízo – um terço da Terra, das árvores, da verdura, um terço dos mares e dos seres marítimos; um

terço das águas, um terço do sol, da lua e das estrelas -, também na sexta trombeta será um terço da humanidade.

Não é permitido interpretar esta passagem bíblica para uma perseguição aos judeus. Muito menos porque os judeus então selados, assim como é claramente dito no quinto juízo das trombetas, não poderão ser tocados. Cada palavra de Deus tem que ser crida e deixada assim como é. No texto sobre a sexta trombeta do juízo trata-se verdadeiramente de um terço da humanidade sobre a Terra; no estado atual seriam de 6 bilhões então 2 bilhões. Como também foi mostrado, os juízos das trombetas caem no último período de juízo após o arrebatamento da Igreja Noiva e inclusive após o selamento dos 144.000. Assim testemunha a palavra de Deus.



O missionário Ewald Frank é conhecido por suas palestras, pregações e também através de diversos livros, tratados e programas de rádio e televisão em mais de 140 países desde 1962. As publicações são distribuídas pelo mundo inteiro em diversas línguas sem qualquer tipo de custo para o recebedor. O missionário Ewald Frank não possui doutrina própria, nem segue as doutrinas de outros. A Bíblia é a referência absoluta. Somente o que nela estiver escrito, revelado pelo espírito santo de Deus, pode ser divulgado como a Palavra de Deus, nada além disso, nenhuma interpretação teológica ou ensinamento próprio.

A reprodução e cópia somente é permitida com prévia autorização

Missions-Zentrum

Postfach 100707

47707 Krefeld

Alemanha

Tel: +49 2151/545151

Fax: +49 2151/951293

Email: volksmission@gmx.de

Internet: www.freie-volksmission.de



Capítulo 10

Uma face intermediária: O livro aberto O SENHOR como o Anjo do Pacto

Entre a sexta e a sétima trombeta está o capítulo 10, assim como anteriormente o capítulo 7 foi inserido entre o sexto e o sétimo selo. Nós vamos nos ocupar mais profundamente com o 10º capítulo. De significado são sempre os «termos de palavras-chave» dos quais a situação propriamente dita, qual seja, o acontecimento descrito, provem.

“E vi outro anjo forte, que descia do céu, vestido de uma nuvem; e por cima da sua cabeça estava o arco-íris, e o seu rosto era como o sol, e os seus pés como colunas de fogo”(vers. 1).

No texto original existe somente uma palavra para anjo e mensageiro (ΑΓΓΕΛΩ). Quando o SENHOR aparece ou é mostrado como anjo, então sempre em ligação com uma mensagem - uma comunicação, um anúncio. Também os servos por Ele enviados que tinham uma mensagem especial para trazer, são denominados como Ele na Santa Escritura de anjos ou mensageiros (Ag. 1: 13; Ml. 3: 1; Lc. 7: 27; Hb. 13: 2; Ap. 2+3 entre outros). Na segunda parte do vers. 1 em Ml. 3, a vinda do SENHOR dos Exércitos é anunciada como “Anjo do Pacto, que vem ao Seu templo”. Igualmente o Seu preparador de caminho foi anunciado como “Seu anjo”. Se Ele está envolto com um arco-íris, então isto acontece em ligação com o pacto. O arco-íris é por fim o sinal do pacto entre Deus e a humanidade (Gn. 9: 8-17).

A forma visível de Deus do SENHOR é conhecida desde o jardim do Éden. No monte Sinai Ele desceu nesta forma para o fechamento do pacto com Israel. Desde então Ele também é denominado **Anjo do Pacto** ou **Anjo da Sua face** (Is. 63: 9). De Moisés é relatado:

*“Passados mais quarenta anos, apareceu-lhe um **anjo** no deserto do monte Sinai, numa chama de fogo no meio de uma sarça.*

Moisés, vendo isto, admirou-se da visão; e, aproximando-se ele para observar, soou a voz do SENHOR:

EU sou o Deus de teus pais, o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó.” (At. 7: 30-32).

*“Este (Moisés) é o que esteve entre a congregação no deserto, com o **anjo** que lhe falava no monte Sinai, e com os nossos pais, o qual recebeu palavras de vida para no-las dar.”* (vers. 38).

No último livro do Velho Testamento, em Ml. 3: 1, nos é dito: *“Eis que eu envio o meu anjo, que preparará o caminho diante de mim; e de repente virá ao seu templo o SENHOR, a quem vós buscais, e o **anjo do pacto**, a quem vós desejais; eis que ele vem, diz o SENHOR dos exércitos.”* A primeira parte desta passagem bíblica se cumpriu através do ministério de João Batista; assim encontramos confirmado no Novo Testamento (Mt. 11:10; Mc. 1: 2; Lc. 7: 27). A segunda parte com o *Anjo do Pacto* se cumprirá então com Israel, assim como provém da contemplação.

Considerável é que o SENHOR em nenhum lugar é denominado como **Anjo do Pacto** em ligação com a igreja neo-testamentária, mas somente em ligação com o povo de Israel, com o qual aconteceu o fechamento do pacto no Sinai.

O levantamento do pacto com a igreja neo-testamentária não aconteceu com Deus o SENHOR na forma de um anjo, mas na personificada revelação de Deus como filho. Quando Ele fechou o Novo Pacto no Seu sangue com o Seu povo (Mt. 26: 26-28 entre outros), a Sua face **não** brilhou como o sol. Quando Ele carregou os pecados do mundo, Ele foi o homem de dores, que não possuía aparência nem beleza, de tal modo que fosse desejado (Is. 53). No Gólgota não estava sobre Ele o arco-íris, mas sim sobre Sua cabeça estava uma coroa de espinhos.

Para o correto entendimento do capítulo 10 os detalhes são de grande importância. Então o SENHOR descera do céu não como Filho do Homem ou Filho de Davi, mas sim como forte anjo, envolto em

uma nuvem e rodeado por um arco-íris, que é o arco do pacto. Sua face brilha como o sol (Mt. 17: 2; Ap. 1: 16). Nos chama a atenção que aqui o SENHOR não está em companhia de anjos ou da multidão dos remidos. ELE vem neste caso sozinho e deixa ressoar o Seu tudo traspassante rugido de leão. Assim como José se deu a conhecer a seus irmãos na segunda vez quando ninguém mais estava presente (Gn. 45; At. 7: 13), assim deixará o SENHOR para este momento a Sua noiva para trás nas bodas no céu, descerá sozinho e se dará a conhecer pela segunda vez aos seus irmãos, os judeus.

Pois neste tempo o misterioso livro que estava fechado e selado até o tempo do fim (Dn. 12: 4; Ap. 5) já está aberto na Sua mão. Isto significa que este acontecimento no capítulo 10 só pode ocorrer após a abertura dos selos e do livro misterioso.

*“E tinha na sua mão um livrinho aberto. E pôs o seu pé direito sobre o **mar**, e o esquerdo sobre a **terra**.”* O SENHOR é o proprietário original de tudo aquilo que Ele criou. ELE também é denominado possuidor de todas as nações (Sl. 82: 8). Aqui Ele vem e reivindica antes da formação de Seu reinado aquilo que Lhe pertence. Já em Josué podemos ler o significado simbólico: *“**Todo o lugar que pisar a planta do vosso pé, vo-lo tenho dado, como eu disse a Moisés.**”* (Js. 1: 3)

A vontade original de Deus era passar o domínio sobre a Terra à humanidade. Através do engano maligno de Satanás pela serpente, esta alta honra foi roubada das primeiras pessoas e elas mesmas caíram juntamente com a Terra sob o domínio de Satanás. Quando Cristo esteve na Terra, Satanás Lhe ofereceu todos os reinados da Terra. ELE rejeitou, pois primeiramente a humanidade e toda a criação tinham que ser compradas de volta por Ele. Devido a isto o sangue foi derramado para redenção e reconciliação aqui sobre esta Terra. Nós seremos recolocados no nosso estado original como herdeiros de Deus e co-herdeiros de Jesus Cristo.

O SENHOR, ao qual pertencem a **terra** e o **mar**, coloca então SEUS

pés sobre eles para mostrar que ELE começou o domínio.

*“... e clamou com grande voz, assim como **ruge** o leão; e quando clamou, os sete trovões fizeram soar as suas vozes.”* (vers. 3).

Os sete trovões ressoam não agora como alguns pensam, mas somente no contexto como nos é mostrado aqui. Nem a sua revelação nem o seu cumprimento têm algo a ver com a Igreja Noiva. O que os sete trovões falaram não é revelado, mas será realizado por Deus. Eles também impossivelmente podem se referir a uma das vindas ou ao retorno de Jesus Cristo. O tempo exato, hora e dia ninguém saberá, todavia aqueles que fazem parte da Igreja Noiva se levantarão para irem de encontro ao Noivo. Todo o discutir e pregar sobre os sete trovões não é de Deus.

O termo “leão” aplicado ao SENHOR também não é utilizado nem uma vez sequer em ligação com a igreja neotestamentária. Somente na abertura do livro misterioso Ele surge como leão da tribo de Judá, que tudo venceu (Ap. 5: 5). As diferentes passagens da palavra profética com a palavra-chave “ruge”, como descrito em Ap. 10, lançam uma clara luz sobre este acontecimento em ligação com Israel:

*“O SENHOR desde o alto **rugirá**, e fará ouvir a sua voz desde a morada da sua santidade; terrivelmente **rugirá** contra a sua habitação, com grito de alegria, como dos que pisam as uvas, contra todos os moradores da terra.”* (Jr. 25: 30b).

*“Andarão após o SENHOR; ele **rugirá** como leão; e, **rugindo** ele, os filhos, tremendo, virão do ocidente.”* (Os. 11: 10).

*“E o SENHOR **ruge** de Sião, e de Jerusalém faz ouvir a sua voz; os céus e a terra tremem, mas o SENHOR é o refúgio do seu povo, e a fortaleza dos filhos de Israel.”* (Jl. 3: 16).

*“O SENHOR **ruge** de Sião, e de Jerusalém faz ouvir a sua voz; os prados dos pastores lamentam, seca-se o cume do Carmelo.”* (Am. 1: 2).

Quando o SENHOR, após o cumprimento do ministério dos dois

profetas, colocar Seus pés sobre terra e mar e deixar ressoar a Sua voz, os 144.000 selados se encontrarão sobre o monte Sião (Ap. 14: 1).

Somente no instante quando o SENHOR tiver **rugido** como um leão, os sete trovões – não sete pregadores – deixarão soar suas vozes:

*“E sendo ouvidas as vozes dos sete trovões, eu ia escreve-las, e ouviu ma voz do céu, que me dizia: **Sela o que os sete trovões falaram, e não o escrevas.**”* (Ap. 10: 4).

O que os setes trovões falaram não foi registrado no livro das profecias – não escrito, assim sendo não faz parte das Santas Escrituras, da palavra de Deus, que deve ser lida, ouvida e crida (Ap. 1: 3). Amém. Os pregadores somente estão obrigados à Palavra escrita de Deus (2Tm 4: 1-5). Também a revelação de todos os mistérios se referem somente à Palavra escrita. O “não escrito” permanece um mistério de Deus, Que no tempo devido fará o que Ele decidiu e falou (Dt. 29: 29). Quando os mandamentos foram dados em Ex. 20, assim como em Jó, nos Salmos, em João 12 e no Apocalipse, a voz de Deus é descrita como o eco de trovoadas.

Àqueles que acrescentarem algo ao concluído testemunho da Escritura, até do Apocalipse, é ameaçado que terão que passar pela grande tribulação e sofrerem as pragas do tempo das tormentas (Ap. 22: 18-19). Cada especulação – também sobre os sete trovões – permanece o que é, ou seja, uma suposição. Tudo o que é pregado e escrito sobre isto é inútil e surge da própria imaginação. Na realidade ninguém sabe o que está contido nos sete trovões. Deus o SENHOR determinou assim e reservou este acontecimento à Sua própria onisciência. Também neste caso Deus será Seu próprio intérprete: Ele deixará tudo acontecer de acordo com o progresso por Ele ordenado.

Uma outra palavra-chave neste poderoso evento é o proferido **juramento**.

“O anjo que vi em pé sobre o mar e sobre a terra levantou a mão direita ao céu

*e **jurou** por aquele que vive pelos séculos dos séculos, o qual criou*

o céu e o que nele há, e a terra e o que nela há, e o mar e o que nele há, que não haveria mais demora,

*mas que nos dias da voz do sétimo anjo, quando este estivesse para tocar a **trombeta**, se cumpriria o mistério de Deus, como anunciou aos seus servos, os profetas.”*

De acordo com os capítulos 8 e 9, os primeiros seis anjos já tinham tocado as trombetas. O pendente toque da trombeta do sétimo anjo é anunciado de forma especial porque então algo extraordinário acontece. A formulação do Velho Testamento “*como anunciou aos seus servos, os profetas*” indica igualmente que aqui se trata de Israel e não da igreja neo-testamentária, ou então teria sido usada a formulação “*aos seus apóstolos e profetas*” (Ef. 3: 5 entre outros).

O profeta Daniel pôde ver o final do tempo do fim e igualmente o anjo que fez o **juramento**. Ele perguntou: “*Quanto tempo haverá até o fim destas maravilhas?*

*E ouvi o homem vestido de linho, que estava por cima das águas do rio, quando levantou ao céu a mão direita e a mão esquerda, e jurou por aquele que vive eternamente que isso seria para **um tempo, dois tempos, e metade de um tempo**. E quando tiverem acabado de despedaçar o poder do povo santo, cumprir-se-ão todas estas coisas.”* (Dn. 12: 6+7).

A semelhança destas duas passagens bíblicas é visível e não pode ser ignorada. No tempo de Daniel, o anjo levantou as duas mãos porque o livrinho aberto ainda não estava em Sua mão e **jurou** por Aquele que vive eternamente. No Apocalipse, Ele levanta somente a Sua direita em direção ao céu, porque em Sua outra mão está o misterioso livro, e **jura** por Aquele que vive eternamente. Ao profeta Daniel foi revelado que **a partir do tempo do juramento** mencionado até o direto fim, quando então também o poder do destruidor do povo santo terá alcançado seu fim, ainda haveria três anos e meio. A João foi dito: “... *não haveria mais demora.*” Ambos estão corretos. A partir deste momento começa a correr a contagem regressiva – até o fim desta civilização.

O SENHOR desce como anjo do pacto e **ruge** como um leão, mas então Ele se revela aos 144.000 como cordeiro, através do qual lhes é indicada a sua redenção. Já na abertura do livro nós O vimos como leão e também como cordeiro (cap. 5: 5+6). Então os eleitos de Israel olharão para Aquele a quem traspassaram (Zc. 12: 10). Após a conclusão do ministério dos dois profetas, eles estarão em número completo sobre o monte Sião. Ao mesmo tempo, quando Israel reconhecer o Messias, eles desvelarão a artimanha do anticristo e a aliança entre ele e Israel será quebrada (Dn. 9: 27).

Após isto haverá ainda os três anos e meio da grande tribulação até o fim do período deste tempo presente. De acordo com Ap. 11: 15, o toque da trombeta do sétimo anjo contém, sobre o que é indicado aqui no cap. 10, a proclamação do Reinado; devido a isto fala-se neste contexto da “voz” do sétimo anjo. Os primeiros seis contêm somente juízos – nenhum anúncio, nenhuma voz.

Tão certo como através “da voz” do sétimo anjo da igreja todos os mistérios são professados e a Igreja Noiva é levada à perfeição até o chamado à meia noite: “Vejam, o noivo vem, levantai-vos para encontra-LO!”, sucederá a proclamação do Reinado com o tocar da sétima trombeta.

O sétimo anjo da igreja traz de acordo com Ap. 3: 11-22 a última mensagem da restauração. Através do seu ministério foram revelados todos os **mistérios** do Velho e do Novo testamento, desde Gênesis até o Apocalipse. Em Ap. 10 não está nada escrito de *muitos mistérios* da Palavra, que deveriam ser revelados e chegariam à sua conclusão em ligação com o “... *quando este estivesse para tocar a trombeta...*”, mas sim, do **singular “mistério de Deus”**, que então terá chegado à sua finalização, o qual é Cristo (Cl. 2: 2b-3), no qual toda a realização do conselho de salvação de Deus encontrará então sua conclusão. Assim Ele comunicou confiavelmente aos Seus servos, os profetas do velho pacto e também aos Seus apóstolos e servos no Novo Testamento.

À Igreja, este **mistério de Deus** foi mostrado desde o princípio,

como Paulo explica: “*E, sem dúvida alguma, grande é o mistério da piedade: Aquele que se manifestou em carne...*” (1Tm. 3: 16 e.o.). Somente Israel não pôde vê-lo. Mas então acontecerá que eles reconhecerão o incompreensível mistério de Deus em Cristo, seu Messias. Somente neste tempo isto lhes será revelado e o manto que está sobre os seus corações (2Co. 3: 15-16) será retirado. Quando o sétimo anjo, como foi anunciado no capítulo 10, tocar a trombeta em Ap. 11, isto acontecerá. Então o reinado será proclamado e o **mistério de Deus** encontrará sua conclusão.

João come o livro agriçoce

“A voz que eu do céu tinha ouvido tornou a falar comigo, e disse: Vai, e toma o livro que está aberto na mão do anjo que se acha em pé sobre o mar e sobre a terra.

E fui ter com o anjo e lhe pedi que me desse o livrinho. Disse-me ele: Toma-o, e come-o; ele fará amargo o teu ventre, mas na tua boca será doce como mel.

Tomei o livrinho da mão do anjo, e o comi; e na minha boca era doce como mel; mas depois que o comi, o meu ventre ficou amargo.

*Então me disseram: **Importa que profetizes outra vez a muitos povos, e nações, e línguas, e reis.**” (vers. 8-11).*

Do contexto surge qual razão tem o comer do livro. Uma vivência semelhante relata o profeta Ezequiel (cap. 2: 8 até cap. 3: 3). Em ambas as vezes foi mostrado simbolicamente que homens de Deus comeram os rolos de escritura, qual seja tinham que assimilar a Palavra em si para então poderem passá-la adiante. Após o profeta profetizou sob missão de Deus aos povos e reis. Bem percebido: aqui não se trata da pregação do evangelho, mas sim, do profetizar sobre os povos. Isto é uma grande diferença. Ambos profetas em Ap. 11 não pregarão aos povos – eles pregarão à Israel, mas profetizarão sobre os povos. Aos povos é pregado agora o eternamente válido evangelho para testemunho (Mt. 24: 14). Durante o ministério deles entoa o

ASSIM DIZ O SENHOR sobre os povos da Terra, que serão visitados por pesadas pragas.

Capítulo 11

Segunda face intermediária:

A medida do Templo e o ministério das duas testemunhas

No 11º capítulo nos é dado primeiramente uma dica muito importante para o que acontece durante os últimos três anos e meio, quando o Templo terá sido reconstruído. O direito internacional em vigor protege geralmente as casas de Deus, mas não o terreno ao redor. Devido a isto, somente o átrio será rendido aos gentios durante os três anos e meio da tribulação.

*“Foi-me dada uma cana semelhante a uma vara; e me foi dito: Levanta-te, e mede o **templo de Deus**, e o altar, e os que nele adoram.*

*E deixa o átrio que está **fora do templo**, e não o meças; porque foi dado às nações, e pisarão a cidade santa por **quarenta e dois meses**.”* (vers. 1-2).

Aqui se trata do tempo da grande tribulação e perseguição após os primeiros três anos e meio nos quais os profetas cumpriram seu ministério e no qual o Templo foi reconstruído. É uma perfeita divisão do tempo e descrição material. Até o altar de holocaustos foi medido. Isto nos lembra de Dn. 9: 27, onde no meio da última semana-ano cessará o sacrifício e a oblação.

O profeta Ezequiel viu no cap. 40-47 o Templo e todos os detalhes no interior. A descrição torna claro que também o Templo futuro será construído assim como o primeiro foi. O terceiro Templo, a casa de Deus em Jerusalém, será edificado novamente no seu lugar original e estará no Milênio. Isto testificam várias passagens bíblicas

(Is. 2: 2-3; Is. 56: 7; Ez. 47; Ag. 2: 9; Zc. 14: 20-21; Ap. 7: 15 e outras). O monte do Templo é uma parte de Sião, por isto os 144.000 são mostrados sobre o monte Sião.

A divisão do tempo e a descrição das circunstâncias paralelas dos diferentes eventos são tão evidentes que deveriam ser claras e visíveis para cada um. No que se refere ao ministério das duas testemunhas, também o seu tempo dado é de três anos e meio: “*E darei poder às minhas duas testemunhas, e profetizarão por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de saco.*” (vers. 3).

Se na Santa Escritura o termo temporal usado é **quarenta e dois meses**, ou **mil duzentos e sessenta dias**, ou **um tempo, dois tempos e meio tempo**, ou **um ano, e dois anos, e meio ano** – trata-se sempre de u m a m e t a d e das setenta semanas-ano de Daniel. Somente temos que cuidar que os acontecimentos preditos sejam ordenados na m e t a d e correta.

Os dois profetas, como ungidos pelo Espírito, também são denominados “oliveiras”. O profeta Zacarias os viu no capítulo 4: 11-14 à direita e à esquerda do castiçal. Que eles estavam em pé ao lado do castiçal significa que seu ministério não cai no tempo da igreja. Eles surgem após o aperfeiçoamento e arrebatamento da Igreja Noiva, pois somente então Israel será salvo (At. 15: 14+16; Rm. 11: 25 e outras).

Quem contempla o ministério deles tem que inevitavelmente pensar em Moisés e Elias de cuja palavra mandatária Deus atuou, tal que através do ministério de Moisés pragas abomináveis (Ex. 7-12) sobrevieram ao Egito, onde água se transformou em sangue. No ministério de Elias o céu foi cerrado por três anos e meio e fogo caiu do céu (2Re. 1). Ambas coisas se repetirão no ministério das duas testemunhas. Da vida de Enoque, nada indica para aquilo que acontece no ministério das duas testemunhas. Ele foi o sétimo após Adão (Gn. 5: 19-24; Jd. 14; Hb. 11: 5-6) e é uma imagem perfeita dos verdadeiros crentes que vivem na sétima, a última era da igreja, que não verão morte, mas sim serão transformados e arrebatados

(1Co. 15: 51-57; 1Te. 4: 13-17 e outras).

Moisés e Elias foram também os que desceram no monte da transfiguração e falaram com o SENHOR (Mt. 17 e outras). Ambos são mencionados nos últimos três versículos do Velho Testamento, no profeta Malaquias. Moisés, que escreveu os cinco livros da Tora, é para os judeus o maior profeta e Elias o profeta mais importante para eles, pois segundo a fé judaica de acordo com as Escrituras ele virá antes do aparecimento do Messias.

O profeta Isaías os descreve como heróis, como enviados, que pedem por paz. Diretamente no próximo versículo é mencionado o rompimento da aliança: *“Eis que os seus embaixadores (“Leões de Deus” em outras traduções) estão clamando de fora; e os mensageiros de paz estão chorando amargamente.*

*As estradas estão desoladas, cessou o que passava pela vereda, **ele rompeu a aliança**, desprezou as cidades, e já não faz caso dos homens.”* (Is. 33: 7-8).

“Agora, pois, me levantarei, diz o SENHOR; agora me erguerei. Agora serei exaltado! ...

Os pecadores de Sião se assombraram, o tremor surpreendeu os hipócritas. Quem dentre nós habitará com o fogo consumidor? Quem dentre nós habitará com as labaredas eternas? ...

Os teus olhos verão o rei na sua formosura, e verão a terra que se estende em amplidão.” (Is. 33: 10+14+17).

“Mas sobre a casa de Davi, e sobre os habitantes de Jerusalém, derramarei o espírito de graça e de súplicas; e olharão para aquele a quem traspassaram, e o prantearão como quem pranteia por seu filho único; e chorarão amargamente por ele, como se chora pelo primogênito.” (Zc. 12: 10).

Os ungidos de Deus são “Leões de Deus”, eles têm absoluta autorização divina. O que eles proferem em nome do SENHOR isto acontece. Sua missão consiste não somente em chamar para fora os 144.000, mas também em pronunciar juízos sobre os povos e

profetizar, assim como é indicado no fim do 10º capítulo.

Após o cumprimento de sua missão eles serão mortos. *“E os que habitam sobre a terra se regozijarão sobre eles, e se alegrarão; e mandarão presentes uns aos outros, porquanto estes dois profetas atormentaram os que habitam sobre a terra.”* (vers. 10).

Pessoas de todos os povos e línguas verão seus corpos. Até pouco tempo atrás, os críticos da Bíblia balançaram suas cabeças especialmente sobre este versículo e se perguntaram como isto seria possível. Hoje isto é de fato possível através de transmissão por televisão, que todo o mundo verá seus corpos, e assim a Bíblia tem razão também neste ponto até o fim, sim, tem razão até a eternidade.

“E depois daqueles três dias e meio o espírito de vida, vindo de Deus, entrou neles, e puseram-se sobre seus pés, e caiu grande temor sobre os que os viram.

E ouviram uma grande voz do céu, que lhes dizia: Subi para cá. E subiram ao céu em uma nuvem; e os seus inimigos os viram.

E naquela hora houve um grande terremoto, e caiu a décima parte da cidade, e no terremoto foram mortos sete mil homens; e os demais ficaram atemorizados, e deram glória ao Deus do céu.” (vers. 11-13).

A sétima trombeta – Júbilo de vitória no Céu Proclamação do reinado real sobre a terra

Após ter sido mostrado a João tudo o que aconteceria em ligação com o ministério das duas testemunhas, ele viu o fim desta época e passa adiante o que sucederá no tempo da trombeta do sétimo anjo:

“E tocou o sétimo anjo a sua trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: O reino do mundo passou a ser de nosso SENHOR e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos.

E os vinte e quatro anciãos, que estão assentados em seus tronos diante de Deus, prostraram-se sobre seus rostos e adoraram a Deus,

dizendo:

Graças te damos, SENHOR Deus Todo-Poderoso, que és, e que eras, porque tens tomado o teu grande poder, e começaste a reinar.” (vers. 15-17).

Como anunciado em Ap. 10, neste momento o mistério de Deus em Cristo encontrará sua conclusão e Ele assumirá Seu reinado real. Paralelamente, em um juízo provisório, Ele julgará os povos e também os mortos que são ressuscitados antes do início do Milênio. Ele recompensará Seus servos, os profetas, e todos os santos que temem o Seu nome e que no tempo da tribulação permaneceram fieis até a morte.

“Iram-se, na verdade, as nações; então veio a TUA ira, e o tempo de serem julgados os mortos, e o tempo de dares recompensa aos teus servos, os profetas, e aos santos, e aos que temem o teu nome, a pequenos e a grandes, e o tempo de destruíres os que destroem a terra.” (vers. 18). Sobre o tema dos diferentes juízos antes do início do Reinado real existem igualmente passagens bíblicas correspondentes: Is. 2: 2-4; Mq. 4: 1-5; Mt. 25: de 31; Dn. 7: 9-14; Ap. 20: 4-6 e outras.

Os juízos anteriores assim como aqueles posteriores ao Reinado real nos são descritos em todos seus detalhes. Primeiramente, todos os que forem contados no arrebatamento aparecerão diante do tribunal de Cristo. Eles têm que ser julgados embora tenham sido determinados para festejar as bodas e, na seqüência, julgar o mundo e reinar com o SENHOR. Paulo escreve: *“... Pois todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo. ... Assim, pois, cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus.”* (Rm. 14: 10-12).

Então ele prossegue: *“Porque é necessário que todos nós sejamos manifestos diante do tribunal de Cristo, para que cada um receba o que fez por meio do corpo, segundo o que praticou, o bem ou o mal.”* (2Co. 5: 10).

“E não há criatura alguma encoberta diante dele; antes todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos daquele a quem havemos de prestar contas.” (Hb. 4: 13).

Paulo estava em sua causa certo de si com Deus, todavia ele viu o SENHOR também como seu juiz que em cada julgamento falará o veredicto justo. Ele testemunhou antes de sua partida ao lar celestial: *“Desde agora me está reservada a **coroa da justiça**, que o SENHOR, **justo juiz**, me dará naquele dia, e não somente a mim, mas também a todos aqueles que têm amado a **sua vinda**.”* (2Tm. 4: 8).

Antes de um rei subir no trono para reinar ele é coroado. Quando o SENHOR descer após as bodas para decidir a última batalha e assumir o reinado real, **Ele tem sobre Sua cabeça várias coroas (diademas) reais** (Ap. 19: 12). Todos que com Ele reinarão e foram determinados para Sua realeza também serão coroados antes de poderem se sentar com Ele sobre Seu trono.

Se todos os crentes estivessem conscientes que terão que aparecer diante da cadeira de juízo de Cristo, então a Igreja Noiva seria em breve bem diferente. Viria então temor de Deus e decência em suas conversas e em sua vida. *“Mas eu vos digo que de toda a palavra ociosa que os homens disserem hão de dar conta no dia do juízo. Porque por tuas palavras serás justificado, e por tuas palavras serás condenado.”* (Mt.12: 36-37). *“O SENHOR julgará o seu povo.”* (Hb. 10: 30). Nos versículos anteriores nos é dito quem são estes crentes e o que eles fizeram.

Nada ficará inexplicado, nenhuma pergunta sem resposta, nenhum problema sem solução. *“Portanto, nada julgueis antes de tempo, até que o SENHOR venha, o qual também trará à luz as coisas ocultas das trevas, e manifestará os desígnios dos corações; e então cada um receberá de Deus o louvor.”* (1Co. 4: 5).

O apóstolo ordenou corretamente estes diferentes juízos separados temporalmente. Ao seu colaborador Timóteo ele escreve: *“Conjuro-te, pois, diante de Deus, e do SENHOR Jesus Cristo, que **há de julgar os vivos e os mortos, na «sua vinda» e no «seu reino».**”* (2Tm 4: 1).

Paulo se referiu à aparição de Cristo quando ele falou que o justo juiz lhe daria a coroa, porém não somente a ele, mas a todos que

amaram a **Sua aparição**. Disto faz parte toda a Igreja Noiva. Ele igualmente se refere ao julgar dos vivos e mortos no **Seu reinado**, ou seja, antes do início do Milênio.

Também a obra de cada crente e o trabalho no reino de Deus serão colocados à prova naquele dia.

“A obra de cada um se manifestará; na verdade o dia a declarará, porque pelo fogo será descoberta; e o fogo provará qual seja a obra de cada um.” (1Co. 3: 13).

Neste momento - após as bodas, antes do início do reinado - o SENHOR cumpre ambas as partes de 2Ts. 1: 7-10 por um lado nos incrédulos, por outro lado nos crentes:

“... quando se manifestar o SENHOR Jesus desde o céu com os anjos do seu poder,

como labareda de fogo, tomando vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso SENHOR Jesus Cristo;

Os quais, por castigo, padecerão eterna perdição, ante a face do SENHOR e a glória do seu poder,

*quando vier para ser glorificado nos seus santos, e para se fazer admirável naquele dia **em todos os que crêem...**”*

Por falso ensinamento com referência a Jo. 5: 24 e passagens similares, muitos crentes vivem sob a impressão que eles jamais terão que aparecer diante de um juízo e por isto podem fazer ou deixar de fazer o que quiserem. As respectivas expressões de nosso SENHOR se referem muito claramente ao juízo final, no qual aqueles pertencentes à primeira ressurreição não precisam mais aparecer. O vers. 24 também tem que ser visto em combinação com o vers. 29. *“Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entra em juízo, mas passou da morte para a vida...”* Com este juízo é pensado no juízo final.

“Não vos maravilheis disto; porque vem a hora em que todos os

que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz.

e os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal para a ressurreição do juízo.” (5: 24-29). A primeira ressurreição é denominada por nosso SENHOR como a “ressurreição para a vida”, a segunda como a “ressurreição para o juízo”. Diante do juízo final, a multidão dos primogênitos naturalmente não aparecerá.

O profeta Isaías viu no espírito, igualmente antes do início do reinado, o que acontecerá com os exércitos nas alturas que foram derrubados juntamente com satanás. “*Naquele dia, o SENHOR castigará, os exércitos do alto nas alturas, e os reis da terra.*

E serão ajuntados como presos numa cova, e serão encarcerados num cárcere; e serão punidos depois de muitos dias.

A lua pálida vermelhará, e o sol abrasante empalidecerá quando o SENHOR dos Exércitos reinar no monte Sião e em Jerusalém; perante os seus anciãos haverá glória.” (Is. 24: 21-23).

Os anjos caídos de Deus e as pessoas caídas de Deus, que de forma especial se rebelaram contra Ele, serão julgados neste juízo provisório e encarcerados juntamente. Todavia, como está escrito, “*depois de muitos dias*”, ou seja, após os mil anos, no juízo final. Também satanás será amarrado e jogado no abismo por um período de mil anos (Ap. 20: 1-2).

O profeta perguntou com referência aos mártires que igualmente tomam parte na primeira ressurreição: “*Os teus mortos e também o meu cadáver viverão e ressuscitarão; despertai e exultai, os que habitais no pó...* (veja também Dn. 12: 2) ... *Porque o SENHOR vai sair de sua morada para punir os crimes dos habitantes da terra; porque a terra fará brotar o sangue que ela bebeu, e não ocultará mais os corpos dos assassinados.*” (Is. 26: 19+21). Tem que ser percebido aqui que se tratam daqueles que no passado e futuramente sofreram a morte por perseguição (Ap. 6: 9-11; 13: 15; 18: 24; 20: 4).

Aqui não se trata de pessoas naturalmente falecidas e sepultadas, aqui também não se abrem sepulturas. Não é a ressurreição universal

dos mortos, mas sim, como provém do contexto, são os mártires que selaram suas vidas com a morte por sua fé e que muitas vezes foram somente soterrados em algum lugar. Quem tomou parte disto e se tornou culpado será trazido à responsabilidade pelo SENHOR mesmo. Da pergunta: “*Os teus mortos e também o meu cadáver viverão?*” resulta uma clara resposta que estas pessoas pertencem a Deus. Às almas no quinto selo foi dito que eles ainda têm que ter paciência até que todos seus irmãos e co-servos igualmente tenham sofrido a morte de mártires.

Também o profeta Ezequiel no cap. 37: 1-10 profetizou sobre isto: “*...e vivereis, e sabereis que eu sou o SENHOR. ... Vem dos quatro ventos, ó espírito, e assopra sobre estes **mortos**, para que vivam.*” (vers. 6b+9b). Isto ainda está no futuro e concerne àqueles que durante a perseguição serão abatidos na planície do vale.

A segunda parte (vers. 11-14) já se encontra no passado. Lá é repetida a fala da abertura das sepulturas: “*Assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu abrirei os **vossos sepulcros**, e vos farei subir das **vossas sepulturas**, ó povo meu, e vos trarei à terra de Israel...*

E porei em vós o meu Espírito, e vivereis, e vos porei na vossa terra (Israel); e sabereis que eu, o SENHOR, disse isto, e o fiz, diz o SENHOR.” (vers. 12+14).

Isto aconteceu na ressurreição de nosso SENHOR de acordo com Mt. 27: 51-56 e concerniu a todos santos eleitos do período do Velho Testamento: “*... e abriram-se os **sepulcros**, e **muitos** corpos de santos que dormiam foram ressuscitados;*

*e, saindo dos **sepulcros**, depois da ressurreição dele, entraram na cidade santa, e apareceram a muitos.*”

De acordo com Ap. 20: 4, os mártires da grande tribulação são os **assassinados**, que não surgirão dos sepulcros, mas sim reviverão e tomarão parte do Milênio.

No fim deste capítulo é ressaltado mais uma vez como confirmação o fechamento do pacto com Israel. No cap. 10 desceu o

anjo do pacto. Aqui então a arca da aliança se torna visível no céu:

“E abriu-se no céu o templo de Deus, e a arca da sua aliança foi vista no seu templo; e houve relâmpagos, e vozes, e trovões, e terremotos e grande saraiva.” (11: 19).

Capítulo 12

A mulher vestida do sol

Cristo e os Seus

Satanás - o dragão escarlate e seus seguidores

O décimo segundo capítulo é interpretado muito diversamente pelos mestres bíblicos. As opiniões sobre a lá descrita “mulher” vão desde Israel, sobre Maria até a igreja.

Também aqui uma análise cuidadosa de todos os detalhes é necessária. Se cada detalhe não se deixar encaixar sem esforço no quadro completo, algo está errado. As interpretações anteriores não justificam a causa. Inicialmente nos é relatado:

“E viu-se um grande sinal no céu: uma mulher vestida do sol, tendo a lua debaixo dos seus pés, e uma coroa de doze estrelas sobre a sua cabeça.

e estava grávida, e com dores de parto, e gritava com ânsias de dar à luz.” (vers. 1-2).

Quem pensa que aqui é falado de Maria e de Jesus, tem que considerar que João na ilha de Patmos viu coisas futuras e não coisas passadas. Também os procedimentos posteriores que são mencionados não se cumpriram em Maria e Jesus naquele tempo. Maria não fugiu para nenhum deserto e Jesus não foi arrebatado após Seu nascimento, mas somente subiu ao céu depois de ter cumprida a redenção e ter ressuscitado. Sequer uma única vez é falado dEle de “arrebatado” ou

“raptado” como de Enoque e Elias, mas sim como “ascendido ao céu”, por isto a expressão “Ascensão de Cristo”.

No Velho Testamento, Israel como povo do pacto é denominado repetidas vezes como mulher (Jr. 3: 6+11; Os. 2: 4 e.o.). Deus usa exemplos naturais e compreensíveis. ELE fala de noivado e fidelidade (Os. 2: 22), dos casados e da esposa (Is. 62: 4). Em Is. 54: 5-10, o SENHOR diz com referência a Israel:

“Porque o teu Criador é o teu marido; o SENHOR dos Exércitos é o seu nome; e o Santo de Israel é o teu Redentor; que é chamado o Deus de toda a terra.

Porque o SENHOR te chamou como a mulher desamparada e triste de espírito; como a mulher da mocidade, que fora desprezada, diz o teu Deus...”

No Novo Testamento é falado de Noiva e Noivo (Jo. 3: 29 e.o.) e das bodas (Mt. 25 e.o.). A *mulher*, que João viu aqui, só pode ser a Igreja neo-testamentária que obviamente teve seu início com Israel em Jerusalém sobre chão judaico. A relação de Deus com Seu povo sob a denominação «mulher» expressa Seu amor na unificação com Sua igreja (Ef. 5: 29-32). Jesus coloca a semente da Sua palavra no colo da Sua Igreja para fazer surgir assim através do renascimento filhos e filhas de Deus.

O *sol*, com o qual a Igreja é revestida, indica para o próprio Redentor, que é o sol da justiça e que a envolve com luz e calor durante o tempo do novo pacto.

A *lua* debaixo de seus pés é um símbolo de que a Igreja está firmemente fundamentada como rocha sobre a divina Palavra do velho pacto. Assim como a lua reflete a luz do sol, assim o Velho Testamento reflete a completa Palavra profética, sobre a qual a Igreja está firmada, na luz solar do cumprimento neo-testamentário (Ef. 2: 20-22).

A *coroa* com as doze estrelas significa que a Igreja neo-testamentária está coroada com a doutrina dos doze apóstolos. As sete

estrelas na mão do SENHOR ressurreto foram os sete anjos das sete igrejas (Ap. 1: 20). As doze estrelas em sua coroa mostram que a Igreja foi dignificada para carregar a ordem real-divina da doutrina dos doze apóstolos (Ap. 2: 42). De acordo com o testemunho da Escritura, a Igreja de Cristo voltará novamente no fim à doutrina e prática original dos apóstolos e será encontrada nela no Seu retorno.

Da mulher é dito que estava grávida e que dores de parto a alcançaram. Também esta imagem muito natural de uma mulher que havia recebido a semente para dar a luz a uma nova vida tem um significado espiritual. Maria, como virgem, foi eleita para receber a semente divina e para dar a luz à Palavra encarnada, o Filho de Deus. Em Gn. 3: 15 e em Jo. 2: 4, ela também é denominada como mulher. Igualmente, a Igreja, como virgem pura, (2Co. 11:2) se tornou mulher ao ser colocada nela a semente divina da Palavra. Dela é nascido o filho varão - a multidão vencedora. Varão significa espiritualmente emancipado a ser adulto. O plano de Deus chega à finalização com a Igreja, mas corre em sua última fase paralelamente com Israel. No êxodo, Deus chamou Israel de “filho primogênito”: *“Assim diz o SENHOR: Israel é meu filho, meu primogênito. E eu te tenho dito: Deixa ir o meu filho, para que me sirva.”* (Ex. 4: 22-23a).

Em Is. 66: 7-9, nós encontramos descrito um processo duplo: *“Antes que estivesse de parto, deu à luz; antes que lhe viessem as dores, deu à luz um menino.”*

Neste versículo trata-se do filho varão, no próximo versículo, do nascimento espiritual de Israel: *“Quem jamais ouviu tal coisa? Quem viu coisas semelhantes? Poder-se-ia fazer nascer uma terra num só dia? Nasceria uma nação de uma só vez? Mas Sião esteve de parto e já deu à luz seus filhos.”*

Ambas coisas estão neste texto das dores de parto: do nascimento do filho varão e que um país seria nascido de uma só vez (vers. 7-8). A reunião dos judeus se estende sobre décadas, o chamado dos 144.000 sobre anos, a revelação do Messias acontece num único dia. Num mesmo lugar, ao mesmo tempo, eles avistarão Aquele que

traspassaram e assim receberão vida de Deus (Os. 6: 1-3).

Assim que o filho varão, antes do arrebatamento, tiver nascido “*à medida da estatura completa de Cristo*” (Ef. 4: 13), o dragão de sete cabeças se porá diante da Igreja “*para que, dando ela à luz, lhe tragasse o filho*” (Ap. 12: 4). Satanás, o velho dragão, foi expulso do céu (Jo. 12: 31; Lc. 10: 18) e estabeleceu seu trono, sua sede principal, na terra (Ap. 13: 1-2). Aqui se trata da “cadeira” do inimigo de Deus, do arquiinimigo de Israel e da Igreja de Jesus Cristo.

Com referência à mulher foi dito: “*E deu à luz um filho varão que há de reger todas as nações com vara de ferro; e o seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono.*” (cap. 12: 5). Israel não será arrebatado, sua conversão à Cristo, o Messias, acontecerá somente após o arrebatamento.

É dominador ver com qual precisão o Espírito Santo ditou a Palavra. O filho varão está determinado a reger os povos, mas será preliminarmente arrebatado. A seqüência exata é: primeiro vem o arrebatamento e as bodas no céu e depois a regência com Cristo na Terra. Temos que atentar que a promessa, *reger sobre os povos*, foi dada aos vencedores. Ela não vale somente para o Redentor, mas sim para os redimidos, que são determinados para regerem com Ele. “*E ao que vencer, e guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei poder sobre as nações, e com vara de ferro as regerá...*” (Ap. 2: 26-27).

A chave para a correta compreensão desta promessa no cap. 12 está na palavra justamente citada. Após o arrebatamento do filho varão a mulher - a Igreja, fuge para o deserto pelo período preciso de três anos e meio: “*E a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus, para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias.*” (Ap. 12: 6).

Como nos evangelhos, onde Ele cumpriu Seu ministério profético como Filho do Homem, assim encontramos por todo o Apocalipse as parábolas de nosso SENHOR. O sentido - o significado, que está oculto em todos estes quadros, não é dado, segundo o desejo do Mestre, a

todos, mas somente àqueles para os quais foi determinado. Dirigido aos Seus discípulos, o SENHOR falou: “*Porque a vós é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas a eles não lhes é dado.*” (Mt. 13: 11).

“Tudo isto disse Jesus, por parábolas à multidão, e nada lhes falava sem parábolas;

Para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta, que disse: Abrirei em parábolas a minha boca; Publicarei coisas ocultas desde a fundação do mundo.” (Mt. 13: 34-35).

A queda definitiva do dragão do Céu sobre a Terra

Sua luta contra Miguel e sua derrota

No momento do arrebatamento da multidão primogênita, Cristo, como Redentor, leva os Seus redimidos que vivenciaram seu aperfeiçoamento para a glória celestial. Satanás, o acusador dos irmãos, que ainda tem até este momento acesso ao areal celeste é então precipitado definitivamente com todo seu séquito sobre a Terra:

“E houve batalha no céu; Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhavam o dragão e os seus anjos;

Mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou nos céus.

E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo, e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele.” (vers. 7-9).

Aqui é notável que o príncipe dos anjos Miguel, unificado com os anjos de Deus, luta contra satanás e seu séquito. Jesus Cristo o derrotou de uma vez por todas no Gólgota (Cl. 2: 15) e não se ocupará uma segunda vez mais com ele. ELE busca a Sua multidão primogênita, que foi transformada à Sua imagem, a encontra nos ares e a leva para cima para as bodas do Cordeiro. Durante a ascensão acontece nos ares a última indignação de satanás, o acusador dos

irmãos. Então Miguel, o príncipe dos anjos, agarra o inimigo derrotado e o precipita juntamente com seu séquito para baixo.

Não há nenhuma outra passagem na Santa Escritura na qual estes contextos estejam descritos de forma tão clara, abrangente e aplicável. Embora o Reinado ainda não comece neste momento, mas somente após as bodas, ele é anunciado como em outros contextos, com grande alegria:

“E ouvi uma grande voz no céu, que dizia: Agora é chegada a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo; porque já o acusador de nossos irmãos é derrubado, o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite.”

Da multidão vencedora foi falado primeiramente no singular como “filho varão”, então é dito no plural: “***Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do **testemunho que deram** e, mesmo em face da morte, não amaram a **própria vida**.***” (vers. 11). A fé viva ancorada em Cristo é em si, para aquele que a possui verdadeiramente, a vitória total até o vencimento da morte (1Jo. 5). Há pessoas sobre a Terra que compreenderam direito a Palavra de nosso SENHOR e o vivenciam. Os verdadeiros crentes morreram com Cristo, suas vidas estão ocultas com Ele em Deus (Cl. 3: 3). Quem quiser manter sua vida, a perderá; todavia quem a perder por Sua causa, a encontrará. Por isto uma das promessas que foi dada aos vencedores diz: “*Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida.*” (Ap. 2: 10).

No instante quando a multidão vencedora subir para tomar posse de suas moradas no céu, o Espírito Santo está no filho varão, que agora ainda retém o “iníquo”, é tirado do seu caminho. Somente depois disto o filho da perdição pode manifestar-se abertamente (2Ts. 2). “*Por isso alegrai-vos, ó céus, e vós que neles habitais. Ai dos que habitam na **terra** e no **mar**; porque o diabo desceu a vós, e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo.*” (Ap. 12: 12).

Nesta fase, que é limitada temporalmente, a raiva de satanás é

direcionada contra a mulher através de sua instituição mundial anticristã, após o filho varão tiver nascido e ter sido “*arreatado para Deus e para o seu trono*”. O termo “varão” indica que este grupo alcançou a plena medida da estatura completa de Cristo (Ef. 4: 13). A multidão vendedora é nascida como Noiva da igreja geral, que como mulher havia recebido a semente da Palavra divina e então é arrebatada para as bodas. Há somente um arrebatamento dos justos aperfeiçoados que como Noiva se encontrarão com o Noivo e juntamente com Ele tomarão parte das bodas. Assim como “a Noiva”, também “o filho varão” não é uma única pessoa, mas é formado por todos os eleitos juntos. Estes formam “o corpo do SENHOR” que por sua parte é constituído por muitos membros (1Co. 12: 12-30).

A raiva de satanás após sua queda definitiva dos lugares celestiais será terrível, “*sabendo que já tem pouco tempo*”. Trata-se do período determinado entre o arrebatamento e formação do reinado de mil anos.

O primeiro ataque foi ao filho varão, o segundo se direciona então contra a mulher: “*E, quando o dragão viu que fora lançado na terra, perseguiu a mulher que dera à luz o filho varão.*”

“*Foram dadas à mulher as duas asas da grande águia, a fim de voar para o deserto, ao seu lugar, onde é alimentada **um tempo, dois tempos e a metade de um tempo**, fora da presença da serpente.*” (vers. 14). O quadro geral é claro: nos primeiros três anos e meio após o arrebatamento, a igreja, da qual a Noiva foi nascida, é preservada e sustentada.

O termo “deserto” e em ligação com isto, o “sustento” físico, é conhecido por todos os leitores da Bíblia desde os dias de Moisés e do êxodo de Israel do Egito. Em Ne. 9: 21 está escrito para tal: “*Por quarenta anos os sustentaste no deserto, e não lhes faltou nada; os seus vestidos não se envelheceram e os seus pés não se incharam.*”

De Israel disse o SENHOR em seguida: “*Achei a Israel como uvas no deserto; vi vossos pais como a fruta temporã da **figueira** que dá pela primeira vez...*” (Os. 9: 10; Jr. 2: 1-3). “*Aprendeis esta parábola*

tirada da figueira...” (Mt. 24: 32). Igualmente, Ele disse com referência a Israel que então será exclamado na situação do deserto: “*Portanto eis que EU a atrairei, e a levarei para o deserto, lhe falarei ao coração.*” (Os. 2: 14).

Para Deus todas as coisas são possíveis. ELE, que guiou para fora do Egito um povo inteiro, seiscentos mil homens, sem contar mulheres e crianças (Ex. 12: 37), e os **sustentou** por quarenta anos, ainda é o mesmo e alimentará, como está escrito, a igreja que ficou para trás por três anos e meio. As asas da grande águia indicam para Deus mesmo que carrega os Seus. Com referência à Israel está escrito dEle: “*Como a águia desperta o seu ninho, adeja sobre seus filhos e estendendo as suas asas, toma-os, e os leva sobre as suas asas.*

Assim só ó SENHOR o guiou, e não havia com ele deus estranho.

Ele o fez cavalgar sobre as alturas da terra, e comer os frutos do campo; também o fez chupar mel da rocha, e azeite da dura pederneira,

Coalhada das vacas, leite das ovelhas, com a gordura dos cordeiros, dos carneiros da casta de Basã, e bodes...” (Dt. 32: 11-14).

Também o salmista menciona as asas: “*... pois em ti se refugia a minha alma: Sim, nas sombras das tuas asas me refugiarei, Até que passem estas calamidades.*” (Sl. 57: 1). “*Cobrir-te-á de suas penas, E sob as suas asas encontrarás refúgio...*” (Sl. 91: 4). O SENHOR exclama, Ele mesmo, aos Seus: “*Mas para vós, os que temeis o Meu nome, nascerá o sol da justiça, trazendo curas nas suas asas...*” (Ml. 4: 2).

Satanás se enfurece naturalmente adiante contra a mulher e sua semente: “*A serpente lançou da sua boca, atrás da mulher, água como um rio, para fazer que ela fosse arrebatada pela corrente.*

Mas a terra ajudou à mulher; abriu a terra a sua boca e engoliu o rio que o dragão tinha vomitado da sua boca.” (vers. 15-16). O governo terreno intervirá de acordo com esta palavra e porá fim à esta corrente de perseguição que vem do lado religioso contra a Igreja.

Em seguida, o velho dragão se direciona com plena raiva contra

todos aqueles do povo de Israel que se convertem e são selados através do ministério das duas testemunhas nos três anos e meio. Eles pertencem à mesma semente divina e têm então também o testemunho de Jesus: “*E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao remanescente da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus.*” (vers. 17).

Que neste terceiro grupo, “*ao remanescente da sua semente*”, não se trata da multidão das nações provém da descrição, “*que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus*”. Somente o povo de Israel é trazido em ligação com os mandamentos e com a lei de Deus. A Igreja das nações está em Cristo e chega à justiça através da fé (Rm. 10: 4). O Legislador não veio para revogar a lei, mas sim Se sujeitou às exigências vigentes, tomou todas as infringências da lei sobre Si e sofreu a morte, que é o preço do pecado (Rm. 6: 23). Como já foi explicado, no plano de salvação somente existem estes três grupos: o filho varão, a mulher e Israel, contras os quais sataná se enfurece sucessivamente.



A reprodução e cópia somente é permitida com prévia autorização

Missions-Zentrum

Postfach 100707

47707 Krefeld

Alemanha

Tel: +49 2151/545151

Fax: +49 2151/951293

Email: volksmission@gmx.de

Internet: www.freie-volksmission.de